



15 DE ABRIL DE 2001
 ANO XIV - Nº 229
QUINZENÁRIO REGIONAL
 Apartado 19 - 4796-908 Vila das Aves
 Telefone e Fax: 252872953
 Email: entremargens@clix.pt
 DIRECTOR : LUÍS A. FERNANDES
 PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES
 PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

ENTRE MARGENS

PORTUGAL
 TAXA PAGA
 DEVESAS
 4400 V.N.Gaia

Autorizado a circular em invólucro de plástico
 fechado Autº 23 de 2023/97 RCN



cozinas, mobiliário de banho,
 materiais de construção

Rua das Paredes Alagadas,
 Lº 1 R/C Dtº - Lj 304
 4815-288 Moreira de Cónegos
 Telf. 253 584444 - Fax: 253 584444

O JORNAL DE VILA DAS AVES

Pavilhão da Escola Secundária avança

Perante a presença de Castro Fernandes no último dos debates promovidos pela Associação de Pais da Escola Secundária de Vila das Aves, não faltou quem reclamasse a construção do pavilhão Gimnodesportivo naquela escola. Em resposta, o Presidente da Câmara deixou a notícia de que o problema está a ser resolvido, e de que a autarquia vai investir 50 mil contos no pavilhão, que terá um custo global de 135 mil contos. **pág.5**

Ambiente

Socrates satisfeito

Em visita pelo Vale do Ave, o Ministro do Ambiente mostrou-se satisfeito com o trabalho desenvolvido pelos autarcas da AMA-VE, no âmbito do Sistema Inter-municipal de Resíduos Sólidos Urbanos. Para Socrates, o que foi feito no Vale do Ave é um exemplo para todo o país. **Pág.3**

Bairro

Festival da canção

Em ambiente festivo decorreu, nesta freguesia, o XII Festival da Canção do movimento "Jovens em Caminhada", subordinado ao tema "Diálogo entre Culturas para uma Civilização de Amor e Paz". A organização esteve a cargo do "Grupo Nova Geração" da paróquia de S. Pedro de Bairro. **Pág.6**

Opinião

Ninho de víboras

«Um povo inteiro leva tempo a construir». Quem resistiu durante tanto tempo, resiste mais dez ou vinte anos. E outros virão para nos substituir. Foi assim antes do 25 de Abril. Será assim sempre que a liberdade seja reprimida. Assim será sempre que novas e subtis formas de apodrecimento social se manifestem». **Pág.11**

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

Lugar da Tojela Telef: 252872360
 4795-018 Vila das Aves



Autarquia avalia Plano Director Municipal

Município de Santo Tirso regista crescimento explosivo de prédios de habitação

Em Joane, criação de novos concelhos esteve em debate



- TÉLE FERREIRAS - TÉLE FERREIRAS -

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE AQUECIMENTO

Ar Condicionado
 Aquecimento Central

Campanha Especial de Inverno: gastar sem pagar
 Com os nossos Acumuladores de calor veja o
 contador gelar e os consumos de energia parar.



Exposição e Vendas: Av. Conde Vizela, Telf. 252820320 Fax 252820327 AVES Rua Ferreira de Lemos, Telf. 252855182/252850605 SANTO TIRSO Assistência Técnica: R. Ponte Velha, Telf. 252851985 SANTO TIRSO

Um Canto para as Contas

Junta de Freguesia de Vila das Aves

Investimento previsto nos orçamentos da CMST para Vila das Aves (as promessas)					
Designação da obra	1997	1998	1999	2000	2001
Educação					
Remodelação da Escola Ponte nº 2	17.900	21.735	2.264	0	3.000
Pintura exterior edifício escolar Ponte 1	4.000	4.500	0	0	0
Beneficiação edifício escolar Quintão 2	7.000	7.000	2.000	10.000	40.000
Repar. Telhado do alpendre Quintão 1	0	0	2.884	0	0
Cultura					
Casa da Cultura Vila das Aves - 1ª fase	25.000	4.051	0	0	0
Casa da Cultura de Vila Aves - 2ª fase	1.000	50.000	25.000	45.000	150.000
Assist. Técnica Casa da Cultura	0	1.030	1.030	1.000	0
Projecto especial Casa da Cultura	0	3.927	3.927	0	0
Ação Social					
Aquisição terreno para o Centro Saúde	10.000	20.000	60.000	20.000	37.440
Rede Viária e Sinalização					
Rectificação e pavimentação CM 1110	25.000	32.708	18.794	8.703	0
Aquis. do terreno p/alarg. R. Silva Araújo	200	200	0	0	200
Ligação R.D.Afonso Henriq./R. 25 Abril	5.000	5.000	0	0	0
Alarg. Pav. Trav. Alberto Pimentel	0	5.687	1.687	1.687	1.687
Pavimentação da Rua da Barca	1.000	6.000	0	0	0
Fornec. e instalação sin. Direccional	3.500	3.500	0	0	0
Construção da rotunda Av.Silva Araújo	0	9.641	3.641	13.372	0
Elab. Projecto Junta de Freguesia	6.961	6.961	0	0	0
Const. Edifício da junta - 1ª fase	1.000	31.000	20.000	40.000	15.033
Const. edifício da Junta - 2ª fase	0	0	0	0	80.000
Rect. Pavi. Da R. João Bento Padilha	9.467	42	10.729	0	0
Ligação à VIM por Sobrado	0	0	5.000	5.000	5.000
Pavimentação da Rua de Paredes	0	0	3.000	3.000	15.000
Pavimentação da Trav. Santo André	0	0	4.000	4.000	0
Arruamento do Centro de Saúde	0	0	0	0	5.000
Planeamento Urbanístico					
Plano de urbanização Vila das Aves	0	2.000	0	0	0
Est. Enquadramento Quinta de Verdial	0	4.750	4.750	4.750	4.750
Urbanização					
Arranjo do Adro da Igreja	8.100	1.162	1.161	1.162	0
Arranjo urb. L.ºFrancisco M. Guimarães	16.000	6.000	4.000	4.000	12.000
Aquisição da Quinta do Verdial	60.000	25.000	0	0	0
Arranjo urb. R.D.A. Henriques/Av. S. Araújo	5.000	5.000	1.000	1.000	0
Parque de lazer de Vila das Aves	1.000	50.000	15.000	15.000	0
Arranjo urb. Al. Arnaldo Gama	1.000	10.000	5.000	5.000	8.000
Exec. Obra particular (Mª José Garcia)	0	0	0	3.134	3.134
Cemitérios					
Aquisição terreno p/ampliação cemitério	500	500	1.000	5.000	5.000
Construção da Capela Mortuária	1.000	1.000	1.000	5.000	15.355
Prof. Ampliação capela+cemitério					
Totais	209.628	318.394	142.867	195.808	400.599

JOSÉ MANUEL FERNANDES

Associação de S. Miguel homenageou antigos associados



A associação de S. Miguel Arcanjo, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, levou a cabo no passado Domingo, dia 1 de Abril, uma Romagem ao Cemitério com propósito de, e através deste acto simbólico, lembrar os que outrora desta instituição fizeram parte. Fundadores e antigos sócios foram, desta forma lembrados e homenageados pelos actuais elementos da colectividade que honra o padroeiro da freguesia. A iniciativa, à semelhança de muitas outras realizadas pela associação, contou com a participação do presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, ele que, aquando do tradicional magusto realizado em Novembro último fora nomeado como sócio da colectividade.

A cerimónia acontece numa

altura em que está já definido o programa de actividades para este ano, a levar a cabo pela Associação de S. Miguel Arcanjo. Assim, registre-se a realização, já na próxima sexta-feira da visita aos doentes. Para o dia 3 do mês de Junho está programada a realização do passeio anual, e a 1 do mês seguinte dá-se início ao peditório para as festas em honra do Padroeiro.

Em Setembro, a realização do já célebre Sarau Cultural (com a entrega de prémios aos vencedores do concurso de quadras populares), este ano agendado para o dia 29. No dia seguinte, a Festa ao Padroeiro S. Miguel Arcanjo. Mais tarde, a 4 de Novembro o também já tradicional magusto convívio da associação, e a 22 de Dezembro a visita de natal aos doentes.

Assalto

Na madrugada de 4 de Abril foi assaltado o Café Pedra Azul, localizado na Rua Silva Araújo, nas proximidades do mercado. Ao que tudo indica, os assaltantes terão retirado a "almofada" inferior de uma das portas, e a partir daí introduziram-se no referido estabelecimento. Ao que parece, não terão feito por fome, já que nenhum produto alimentar foi retirado, nem mesmo um presunto que bem à vista se encontrava no referido café. Em vez disso, raspadinhas e dinheiro das mesmas "limpando" igualmente as moedas da caixa registadora.

A GNR foi chamada ao local mas ao que parece nada pôde fazer pois o valor do produto roubado



não ultrapassa os 700 contos. Os assaltantes, e pelo que foi dado observar, ainda tentaram assaltar outro estabelecimento, a julgar pelos pés-de-cabra encontrados perto de outra casa de negócios daquela zona.

Assembleia de Freguesia de Vila das Aves

Dia 28 de Abril, às 15 horas

Ordem de trabalhos

- 1 - Informações
- 2 - Aprovação das contas de gerencia 2000
- 3 Quinta dos Pinheiros

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

Salvé 3-04-2001

(90 anos)



Completo 90 lindas primaveras a senhora **Ana Andrade Ferreira**. A filha, genro, netos e bisnetos, com muito amor e carinho, desejam-te muitas felicidades e que esta linda data se repita por muitos e longos anos na sua companhia. Beijinhos.

NARCISO & COELHO, LDA.



Serralharia Especializada em
Caixilharia de Alumínio
e todos os trabalhos para Construção Civil
TELEFONE 252820350 - FAX 252820359
Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

PESCAVES



de Isabel Cardoso
- Armeiro - Caça e Pescas Desportivas -
Seguros em todos os ramos

AVENIDA 4 DE ABRIL DE 1955, LOJA 9
VILA DAS AVES - TELEF: 252873000

DIRECTOR
Luís Américo Carvalho Fernandes

CONSELHO DE REDACÇÃO
Adélio Castro, José Manuel Machado, Luís António Monteiro.

COLABORARAM NESTE NÚMERO
José Pacheco, José Alves de Carvalho, Francisco Correia, José Machado, CF.
COBRANÇA E PUBLICIDADE
Domingos Araújo

COBRANÇA: Jorge Ferreira de Sousa (Rebordões); A. Leal (Roriz).

Nº 229 - 15 de Abril de 2001

ENTRE MARGENS O JORNAL DE VILA DAS AVES

Inscrito na D.G. da C.S.Sob o nº112933

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves, C.R.L.
NIPC: 501 849 955

Direcção da CCEA: Presidente: Joaquim Fânzeres Azevedo Pontes; Tesoureiro: Ludovina Rosa R. Silva; Secretário: José Manuel Alves de Carvalho.
Direcção, Administração e Redacção: Largo da Tojela - Edº da Junta de Freguesia - Apartado 19 - 4796-908 Vila das Aves - Telefone e Fax: 252872953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES
Preço Assinatura Anual 2.000\$00

-S. PEDRO RORIZ - A. Leal

-S. PEDRO DE BAIRRO - Alexandre Sá

-DESPORTO-

COORDENAÇÃO: Joaquim A. Ferreira
REPORTER FOTOGRÁFICO: Vasco Oliveira
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Edmundo Costa, Domingos Neto, Joaquim Fernandes, Orlando Carneiro, José Brandão, Firmino Pacheco.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO - Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.
FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM - Jornal ENTRE MARGENS

IMPRESSÃO CIC: Centro de Impressão Coraze - E. Rainha, 4º Piso
3720 Oliveira de Azeméis * Tel.: 256600588 Fax.: 256600589

EDITORIAL

4 de Abril de 1955

Lições da história

Quase passa despercebido à maioria dos avenses esta data histórica que, assinalada numa Avenida da terra, recorda a data que tanto júbilo causou aos que a viveram e que deixou expectativas acrescidas de progresso - afinal a data de elevação por decreto de S. Miguel das Aves a Vila.

É verdade que os títulos acompanham sempre alguma pujança sentida como real ou como tal percebida por tutelas sensíveis também à influências que se jogavam nos corredores invisíveis do Antigo Regime. Naqueles tempos de profundo imobilismo, algum "padrinho" (Braga da Cruz, Mário de Figueiredo?) terá desequilibrado a nosso favor o jogo de influências que fazia de Aves e Negrelos dois "bois" perfeitamente jugulados na mesma canga da história secular da Fábrica de Negrelos que, nascendo embora do outro lado, não teve outro remédio senão crescer para o nosso lado. Não vamos evocar esses episódios curiosos de chamar "os bois" pelo seu nome; ficamo-nos pela evocação de uma data que, naturalmente estimula o nosso sentido de independência e só nessa medida importa tirar as devidas lições e ilações. Como já foi afirmado, aquele "avensismo" militante dos anos cinquenta possuía algo de um orgulho ferido por um "negrelismo" concorrente e avassalador que quase considerava a zona da Ponte como colónia sua, afinal a zona onde se concentravam as infra-estruturas mais pujantes do desenvolvimento local: os Correios, a Cooperativa, a Feira, e a Estação dos Caminhos de Ferro, ainda por cima todos ou quase com a designação de Negrelos.

Se evocamos um pouco o que constituiu o núcleo urbano de uma Vila que reivindicava o que lhe era próprio, não o fazemos para ferir o brío dos nossos vizinhos que lograram ficar com uma contrapartida também arrancada a ferros nos corredores do poder, o Centro de Saúde de Negrelos. Estas guerrilhas tiveram os seus "caudilhos"; reeditá-las seja sob que pretexto for é algo de "démodé"; e fazê-lo ainda por cima como o fazem escribas fundibulários que se acobardam em pseudónimos desmerece da nobreza de carácter de lutadores que, na imprensa da época, tersaram armas pelas respectivas causas como os Pes Joaquim da Barca e António de Xisto. Aos saudosos de outros tempos e às novas gerações mais vale opor exemplos de colaboração e intercâmbio profícuos. No campo do Ensino, por exemplo, até que ponto a existência de um Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo, tido por modelo, e que engloba escolas das Aves e de S. Tomé de Negrelos não constitui uma "provação" e uma ponte salutares?

Voltando à data que aqui nos cumpre assinalar, a verdade é que o núcleo urbano da nossa Vila entretanto se deslocou para o planalto central e aí tenderá a criar novos desafios de desenvolvimento exercendo uma atracção imperiosa sobre áreas de maior afastamento e de nula beneficiação como têm sido as de Cense, Freixieiro e Barca. Simbolicamente, a Avenida 4 de Abril de 1955 constitui um traço de união entre a vertente do Vizela e a do Ave e aguarda (até quando?) o seu natural prolongamento até Cense através de Paradelá. Da mesma artéria se espera que, um dia não muito longínquo, com início na R. João Bento Padilha, se estabeleça uma via de comunicação directa à outra margem do Ave e à auto-estrada que nos encurte a distância e o isolamento em que nos encontramos neste enclave de Entre-os Aves. E quem sabe se não poderemos vir a celebrar os 50 anos de elevação a Vila com outra dignidade e orgulho de abraçarmos uma causa própria e um desenvolvimento que ficou, simbolicamente, aquém do que esperavam muitos dos que naquela sexta-feira santa quebraram o rigor quaresmal para fazer repicar os sinos e quase antecipar o Compasso em cortejo de hossanas e aleluias pelas ruas e aldeias da nova Vila! /Luís AMÉRICO FERNANDES

ARTESANATO DAS AVES

de Maria José Torres Costa Ferreira

MANTAS, PASSADEIRAS, TAPETES CARPETES,
PALHAS, LOIÇAS, etc.

Al. Arnaldo Gama, 131 "Bom Nome"
Telef. 252 873671 - 4795-001 Vila das Aves



O Terraço

RESTAURANTE

com gerência de J. Carneiro

Serve casamentos, baptizados, comunhões, e outras festas,
na sala do 1º andar com capacidade até 150 pessoas.
No rés-do-chão sala com capacidade para 120 pessoas.
Aberto todos os dias exceto às 4ªs feiras.
Marcações pelo telefone 255866467

Largo Feira do Cô - Penamaior - Paços de Ferreira
Telf. 255866467

MINISTRO DO AMBIENTE EM VISITA PELO VALE DO AVE

Sócrates satisfeito com autarcas da AMAVE

Na companhia dos presidentes de câmara dos concelhos que compõe a Associação de Municípios do Vale do Ave, e demais responsáveis políticos, José Sócrates, ministro do Ambiente procedeu à inauguração de mais três infra-estruturas construídas no âmbito dos SIRVA.

Dia em grande para os autarcas da AMAVE. Da parte do ministro do Ambiente os maiores elogios pelo trabalho desenvolvido no âmbito do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Vale do Ave (SIRVA). A 27 de Março último, José Sócrates, em visita de trabalho pela região, procedeu às inaugurações dos aterros sanitários de Santo Tirso e Guimarães e também à inauguração da Estação de Triagem de Resíduos Sólidos Urbanos de Vila Nova de Famalicão. Ou seja, infra-estruturas fundamentais para uma boa política de ambiente, no que aos resíduos sólidos urbanos diz respeito, traduzida no trabalho desenvolvido pela Associação de Municípios, considerado como "exemplar" pelo ministro do Ambiente: "o que foi feito ao longo destes últimos anos honra muito a política de resíduos, a política de ambiente mas honra, principalmente, os senhores presidentes de câmara que tomaram este encargo como prioritário da sua acção".

De acordo com José Sócrates, a política definida no âmbito dos resíduos sólidos urbanos para todo o país comporta três eixos; o primeiro passa pelo encerramento e recuperação de todas as lixeiras existentes no território; o segundo pela construção das infra-estruturas necessárias de forma a dar resposta a uma tratamento adequado desses resíduos; finalmente, o terceiro eixo passa pela instalação da rede de recolha selectiva. Para o ministro do Ambiente, a visita efectuada ao Vale do Ave serve para assinalar o momento em que tudo isto foi feito na região, acrescentando que "ao longo destes anos foi possível encerrar todas as lixeiras, fazer os aterros que obedecem às mais moder-



nas e exigentes normas ambientais e instalar uma rede de recolha selectiva, baseada em Ecopontos e Ecocentros e na Central de Triagem".

INVESTIMENTOS

Ao todo, mais de 6 milhões de contos foram já investidos no âmbito do SIRVA. Metade desse montante gasto na primeira fase da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, e mais de um milhão em cada um dos aterros agora inaugurados. O

sistema, contudo, não está ainda concluído. Em curso, encontra-se a segunda fase da ETRSU, que passa pela cobertura do parque de maturação e pela colocação do terceiro bioreactor. Para além disso, prevê-se ainda um reforço no âmbito da recolha selectiva. Aos 400 Ecopontos já implementados deverão juntar-se mais 516, bem como a construção de 4 novos ecocentros, em igual número aos já existentes, nomeadamente em Fafe, Guimarães, Santo Tirso e Famalicão. /JAC



Ecopontos a abarrotar

Segundo os dados fornecidos pela AMAVE, no concelho de Santo Tirso foram, ao todo, distribuídos 65 ecopontos. Mas, com urgência se reclamam outros tantos, ou então que a recolha do lixo se faça, pois caso contrário, é de prever que a vasta campanha de sensibilização em prol da separação de lixos caia em "saco roto". Em Vila das Aves, e por muito boas que sejam as intenções do cidadão comum, não lhes valerá de muito deslocarem-se a qualquer dos ecopontos aqui instalados pois todos se encontram a abarrotar. E ao que nos foi dado a conhecer, o cenário repete-se noutras freguesias do concelho.

TeleToc
telecomunicações

0000000000 000000

0000000000

TELECEL * TMN * OPTIMUS

TELETOC - Comercialização de Equipamentos de Telecomunicações, Lda
Av. 4 de Abril de 1955 - C. Comercial Abril - Loja BI - 4795-025 AVES
Telefone 252 872425 FAX 252 872425

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

No passado dia 30, a Associação Teatro Construção de Joane promoveu um debate com 4 parlamentares da Assembleia da República e uma meia centena de pessoas para discutir o que, apresentando-se como meramente teórico, nada tinha de ingénuo e se afigurava mesmo como "provocatório": ou seja, Joane possui condições para vir a ser cidade ou Concelho? O coordenador, Dr. Custódio Oliveira, levantou a questão deixando no ar essa hipótese de um futuro concelho no Vale do Pele com um número indefinido de freguesias, sem as citar, e podendo ter a sua centralidade no núcleo urbano de Joane, procurando saber dos ilustres deputados qual a disponibilidade dos respectivos partidos para apoiarem tal conjectura.

Joane, futura cidade ou futuro concelho

Agostinho Lopes do PCP, Virgílio Costa do PSD, Nuno Melo do CDS/PP, eleitos pelo círculo de Braga e Fernando de Jesus do PS, eleito pelo Círculo do Porto, não se furtaram ao debate, num clima distendido e mesmo cordial e, remexendo de algum modo o "brasido" dos concelhos recém-criados e dos que estão ainda por criar, lá foram respondendo à provocação. Agostinho Lopes foi claro quanto à falta de racionalidade da estrutura administrativa no que toca aos municípios admitindo que, assim como a lei que enquadrava os três concelhos mais recentes veio satisfazer as reivindicações legítimas das populações da Trofa, Vizela e Odivelas, de igual forma outras movimentações legítimas e fundamentadas verão também atendidas as razões que lhes assistem. Afirmou por exemplo que o seu partido está disponível para rever a actual Lei-Quadro por forma a satisfazer as reivindicações de Canas de Senhorim. O deputado Fernando de Jesus, praticamente em total sintonia com o seu colega, preferiu pôr a tónica da sua intervenção na urgência de uma Reforma Administrativa séria e profunda de acordo com uma matriz moderna já que a actual, velha de mais de um século, jamais permitirá que de forma serena e racional se criem os consensos necessários à criação de novos municípios. Quanto à emergência de um hipotético concelho em Joane, não defendendo nem contrariando, lá foi dizendo que Joane teria mais vantagens sendo concelho que não o sendo. O anterior deputado deixou bem claro que se vantagens tinha em vir a ser concelho também as tinha em ser um núcleo consistente de um concelho como o de Famalicão que é um concelho sólido e acreditado no contexto regional e nacional. O deputado do PSD mostrou-se bastante realista e à partida prudente quanto à viabilidade e às potencialidades de Joane face à actual Lei-Quadro porque nem em termos de área geográfica nem de população, mesmo admitindo a possibilidade de associação com eventuais freguesias vizinhas, garante os requisitos previstos; já quanto a infra-estruturas requeridas foi de parecer que possui alguma consistência. Finalmente, Nuno Melo, deputado do CDS/PP e joanense de alma e coração começou por afirmar que o seu partido, profundamente municipalista, muito em breve apresentaria na Assembleia propostas para a criação dos Concelhos de Vila Meã e de Fátima, não levantando por princípio oposição à criação de novos municípios. Quanto ao caso hipotético de Joane admitiu que na verdade não reunia ainda os requisitos legais, duvidando mesmo que exista

Crónica de um Debate



interesse por parte dos responsáveis autárquicos em discutir o assunto, já que nem sequer o presidente da Junta estava presente; quanto a razões históricas e geográficas que diferenciem Joane do Município a que pertence também não lhe parecia existirem. Admitiu porém que Joane teria tudo para a sua sustentabilidade e em termos de riqueza produzida não teria dúvidas que ganharia mais em ser concelho do que o que recebe de retorno do Município a que pertence. No entanto, antes que se perspectivasse alguma viabilidade em concretizar tal conjectura muitas questões se colocam como a de saber que freguesias adeririam a tal plataforma, garantindo a sua combatividade pessoal se tal se impuser como útil e desejável.

O público presente fez naturalmente aquecer o debate e introduziu alguns casos novas perspectivas de enfoque. O presidente da Junta de Joane, entretanto chegado, não deixou de associar este tema a um determinado

sector tido por politicamente incorrecto e deixou a pergunta: será que se houvesse um nível intermédio de órgãos regionais continuaria a haver a mesma pressão para a criação de novos municípios? A intervenção oportuna do presidente da junta de Vila das Aves acabou também por ter uma profunda influência no auditório ao denunciar o efeito travão que os presidentes da câmara exercem sobre os aparelhos partidários, ao mostrar a dependência clamorosa dos presidentes de junta que mais não são do que pobres de pedir das Câmaras Municipais, ao criticar uma política centralista que engorda as sedes de concelho; salientou também a inoperância do municipalismo como o que temos em Portugal e na Grécia que nada tem de dinâmico quando comparado com a realidade autárquica francesa ou de outros países em que as autarquias locais são auto-suficientes e conseguem satisfazer as necessidades básicas das populações. Custódio Oliveira mostrou

com toda a evidência como o orçamento da junta de Joane era dez vezes inferior ao do Teatro Construção. Aliás esta constatação da inoperância, da marginalização a que estão sujeitos os órgãos autárquicos das freguesias e da falta de coragem política para encarar esta menoridade mereceram público reconhecimento.

De entre outras afirmações, ficaram no ar as palavras do deputado do PS ao afirmar que dos vinte e tal projectos de elevação a concelho anteriormente apresentados na Assembleia da República, só quatro voltaram à agenda parlamentar. Querirá isto significar que as populações visadas esmoreceram nas suas lutas?

Quanto a Joane, provocação ou não, futuro concelho ou futura cidade, verdade seja dita que há uma aposta forte no seu desenvolvimento futuro, colocado que está na encruzilhada estratégica da VIM com continuidade directa a Braga como esperam e desejam os joanenses./LAF

grelha TV Cabo a partir de 16/02/2001

Antecipando-se a qualquer divisão territorial que possa vir a ser implementada, os responsáveis pelos folhetos promocionais da TV Cabo, ora por distração ora por crença no futuro, lá foram designando Vila das Aves e Caldas das Taipas como concelhos a abranger pelas suas grelhas de canais de TV por cabo, lado a lado com outros concelhos como o da Trofa, o de Santo Tirso e Guimarães.

Concelhos	Nº de Canal	Canal actual	Novo canal
Braga, Barcelos, Guimarães, Caldas das Taipas, Famalicão, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Vila das Aves	12 31	Mosaico Canal teste	National Geographic Mosaico
Vila-Real	17 31	M6 Canal teste	National Geographic M6
Viana do Castelo	7 31	MTV Canal teste	National Geographic MTV
Faro, Oihão, Loulé, Quarteira, Vila Moura, Albufeira, Tavira	14 31	Mosaico Canal teste	National Geographic Mosaico
	16	Sky News	National Geographic

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE RIBA DE AVE, LDA.

Filial de:

A FUNERÁRIA S. TIAGO - LORDELO
de Luís e Aurélio

Funerais-Transferências-Ornamentações-Andores

- * Atendimento personalizado
- * Modemo Auto-Fúnebre
- * Tratamento integral dos processos de Segurança Social para obtenção de regalias sociais
- * Serviço permanente e ao seu dispor uma equipa honesta, dinâmica e especializada para o apoiar com competência e com o orgulho de bem servir



Sede: Lugar da Igreja - Riba de Ave - Filial: Lugar da Seara - Lordelo
Telfs. 252982032 - 252981187 - Telm. 91586874 - 91683829

FRANCISCO FERREIRA

PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO

Rua S. Miguel, 244 - 4796-908 Vila das Aves



AUTO
4X4
KARTING

Telefones: 252 820 538 - Fax: 252 820 538
www.fferreira.pt ferreira@fferreira.pt

SIDA E TOXICODPENDÊNCIA EM DEBATE NA ESCOLA SECUNDÁRIA

“Prevenir” para “não começar”

Membros da Associação Abraço, e elementos do Centro de Saúde de Negrelos marcaram presença no último dos debates realizados na Escola Secundária das Aves, no mês de Março.

Por iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária de Vila das Aves, as quartas-feiras de Março último, foram dias de debate. E se no primeiro, se falou de preservativos, no último distribuiu-se preservativos. Tudo isto a propósito de prevenção. Não que o tema fosse este, mas porque falar de Sida implica falar dos vários cuidados a ter para que a doença não se propague e, neste âmbito, quer queiramos quer não, o preservativo ganha incontornável lugar de destaque.

SIDA

Ainda que o tema de debate fosse, na realidade, dois - sida e toxicodpendência - foi, sobretudo do primeiro que mais esclarecimentos se produziram, já que de toxicodpendência ficam no essencial interrogações. Guilherme Machado e Rita Marques, dois elementos da Associação Abraço, foram dando conta do recado, no que à Sida diz respeito; sem dúvida um dos graves problemas do nosso tempo, cujas implicações não se resumindo ao foro clínico, condicionam comportamentos, agitam mentalidades e deixam marcas no domínio social e familiar.

Guilherme Machado, não esquecendo o facto de se encontrar numa escola, foi dirigindo a seu discurso para os alunos presentes, reclamando por diversas vezes a intervenção destes à medida que ia formulando as mais variadas questões. E pelo que se ouviu, não se pode dizer que, sobre Sida, a informação

tenha faltado na Escola Secundária. De uma forma ou de outra, com mais ou menos embaraço, alguns dos alunos presentes, em rigor, alunas, foram dando resposta às várias questões formuladas, que é como quem diz, discursando sobre o tema. E falar de Sida implica falar de transmissão, ou se quisermos dos fluídos que comportam essa capacidade como o sangue e secreções sexuais, como esperma e fluído vaginal, mas também como o leite materno; implica falar de comportamentos, de natureza sexual e não só, e implica, também, desmitificar conceitos. Se no início dos anos 80, Sida era entendida por muitos como “castigo” em relação a grupos minoritários como o dos toxicodpendentes e homossexuais, fazendo como que “o vírus andasse completamente à solta”, hoje perpetuar o conceito de grupo de risco “é fazer perdurar esse erro do passado”. A palavra de ordem, é mesmo a da prevenção, e nem mesmo o conhecimento profundo do nosso/a parceiro/a nos deve livrar da “camisinha”. De acordo com Guilherme Machado, “não basta conhecermos bem a pessoa com quem nos envolvemos”, até porque as estatísticas indicam que a maioria dos portadores do vírus da sida não sabe, sequer, que está infectado. E depois há ainda os outros: que sabem mas não dizem.

TOXICODPENDÊNCIA

Sobre toxicodpendência, a constatação, mais uma vez de incapacidade. Numa zona onde o problema se impõe como um dos

mais graves a nível social, continuam a faltar as respostas ou tentativas de resolução. Interrogado sobre o que pode uma Câmara Municipal fazer perante o problema, Castro Fernandes, presidente da autarquia tirsense, não o disse, mas demonstrou-o: muito pouco. “Nada impede que as autarquias implementem medidas de combate”, mas ao fazê-lo, estão a substituir-se à Administração Central a quem compete, realmente, este trabalho. Às autarquias cabe apoiar iniciativas como a do debate dessa tarde na escola secundária. Para além disso regista ainda a o facto de a implementação dos CAT (Centro de Apoio a Toxicodpendentes) se fazer a nível distrital, vindo-se assim diminuídas as hipóteses de encaminhamento destes doentes. Um problema com que se depara o Centro de Saúde de Negrelos que aí recebe muitos pedidos de apoio, principalmente por parte das famílias de toxicodpendentes. De acordo com a Assistente Social do mesmo, “são muito poucas as instituições” de acolhimento e para além disso, acresce os elevados custos dos processos de desintoxicação, incompatíveis para muitas famílias.

E se de acordo com Guilherme Machado, a palavra de ordem - também aqui - volta a ser a da prevenção - o certo que “neste país ainda não se apostou verdadeiramente nela”. Não será, por isso, de todo descabido sublinhar a “regra geral” apontada por Machado da Costa, do Centro de Negrelos: “não começar”.

Pavilhão da Escola Secundária vai custar 135 mil contos

Perante a presença de Castro Fernandes neste último debate promovido pela Associação de Pais da Escola Secundária de Vila das Aves, não faltou quem, de imediato, lembrasse a falta que o pavilhão gimnodesportivo vai fazendo naquele estabelecimento de ensino, condicionando as aulas de Educação Física, confinadas que estão ao campo de jogos.

“Esta é claramente um escola incompleta” afirmou o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso que de modo a fazer face a esta situação, e em declarações ao Entre Margens, adiantou que a autarquia vai “gastar 50 mil contos no novo pavilhão em Vila das Aves, para a Escola Secundária”. Para

além disso, vai ainda “financiar em 85 mil contos a sua execução por um prazo de 2 anos”. E isto, em resultado de um protocolo a assinar em breve com o Ministério da Educação.

De acordo com Castro Fernandes, em reunião realizada com o sub-director regional da DREN, Lino Ferreira, ficou acordado a realização na Escola Secundária de um Pavilhão que terá um custo global de 135 mil contos. Perante a duas soluções apontadas, a construção de um pequeno pavilhão com um custo de 85 mil contos, suportado na íntegra pelo Estado, ou a construção de um pavilhão grande com o já referido custo de 135 mil contos, cabendo

à autarquia um investimento de 50 mil, a Câmara Municipal optou pela segunda das soluções, “até porque os pavilhões pequenos destinam-se normalmente às escolas EB 2/3”, referiu Castro Fernandes. Para além disso, e para que o processo avance de imediato, a Câmara vai ainda disponibilizar os 85 mil contos, sendo depois ressarcida deste montante pelo Estado. Ao EM, adiantou ainda o presidente da autarquia que “dentro em breve será assinado um protocolo de acordo entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação onde isto vai ser formalizado. O assunto em princípio fica sanado, e logo de seguida a obra vai ser lançada a concurso”, conclui.

DEBATE NA EB 2/3 DE VILA DAS AVES

O dia em que José Pacheco foi à Escola EB 2/3 de Vila das Aves



José Pacheco esteve no passado dia 23 de Março na Escola EB 2/3 para falar do projecto desenvolvido na Escola da Ponte. Um facto de relevo, até porque o relacionamento entre as duas escolas nunca foi dos melhores. Mas, talvez para ajudar a ultrapassar o “mal entendido”, José Pacheco lançou o convite para que na EB 2/3 se crie uma extensão da Ponte.

Com alguma ironia, José Pacheco, afirmava já na parte final do debate promovido na Escola EB 2/3 que “ao fim de 25 anos, só me faltava vir aqui, a Vila das Aves”. Numa altura em que a Escola da Ponte vai sendo alvo das mais variadas reportagens e comentários na imprensa nacional, e em que o seu principal mentor marca presença em colóquios realizados um pouco por todo o país, por cá, o relativo distanciamento que desde sempre traduziu o relacionamento entre a actual EB 2/3 e a escola da Ponte mantém-se. Ou, quem sabe, manteve-se - e neste aspecto só o futuro o dirá - até ao dia em que José Pacheco foi à EB 2/3 falar, não do seu projecto, mas daquele por quem tem dado voz, iniciado há mais de 20 anos, na outrora degradada Escola da Ponte. Ou seja, 23 de Março de 2001. Se histórico ou não, o certo é que, provavelmente pela primeira vez o que antes se ouvia nas conversas de cafés a propósito da escola da Ponte, foi frontalmente exposto num encontro promovido pela EB 2/3 de Vila das Aves. E se por um lado, não faltou quem referisse o bom aproveitamento de muitos dos alunos que, uma vez saídos da escola da Ponte, ingressaram naquele estabelecimento de ensino, também não faltou quem se queixasse dos que, provenientes da mesma escola, não sabem ler nem escrever e tão pouco reflectem os valores de cidadania tão queridos ao projecto.

A propósito da oposição de que se foi alimentando o relacionamento entre as duas escolas, uma das professoras da EB 2/3 preferiu antes caracteriza-lo, e no que à escola do segundo e terceiro ciclo diz respeito, como uma atitude de defesa perante o discurso de José Pacheco que, e afirmou, “é corrosivo, ataca e às vezes nos magoa”. Para além disso, a ideia transmitida de que a EB 2/3 não dá resposta aos alunos da Ponte. Para José Pacheco, assim é e o contrário não é possível pois os alunos saem de uma escola “habituada a uma cultura de solidariedade para uma cultura de competição”. Dúvidas, não tem, contudo, de que os ensina, mas há dimensões que se perdem, uma vez saídos da Escola da Ponte, onde os dois vectores fundamentais são, apontou José Pacheco, a “solidariedade e a autonomia”. Mas, e numa altura em que o projecto está a começar, na medida em que só agora começa a despertar o interesse por parte de outras escolas, “porque não criar uma extensão da Ponte na EB 2/3?” A interrogação, e ao mesmo tempo desafio, deixou-a José Pacheco no decurso deste debate./JAC



Centro de Assistência Auto

CURVACEIRA - APARTADO 63 - 4795-908 VILA DE NEGRELOS - TELF. 252820260 - FAX 252820269

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE
QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS
Nº 101.25.97.6.053
email: autoelectrica @ ip. pt.

Doença dos Olhos
Drª Conceição Dias
Rua Augusto Marques, 66 1º
Sala 3
Vila das Aves
Médica Especialista
Marcação de Consultas
Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

Roriz

A.Leal

Obras do Salão da Catequese arrancam

Na freguesia de Roriz, mais propriamente no Lugar da Ribeira, junto à Capela Mortuária, vão começar as obras relativas à primeira fase do Salão da Catequese.

Trata-se de uma importante infra-estrutura para a comunidade

local, a cargo da paróquia de Roriz, que nesta primeira fase vai gastar mais de 21 mil contos. As obras ficam a cargo da empresa de construção civil de Joaquim Manuel Ferreira Monteiro, daquela freguesia.



Cooprroz, CRL apresentou o seu relatório de contas referente ao ano 2000

Balanco em 31-12-2000		Dívidas a terceiros	
Activo		Fornecedores	15.424.510\$
Disponível		Sect. P. Estatal	210.465\$
Caixa	683.892\$	Total	15.634.975\$
Dep. Ordem	26.214.291\$	Custos Deferidos	783.568\$
Dep. Prazo	30.000.000\$	Total	783.568\$
Total	56.898.183\$	T. pas. e sit. Líquida	263.271.861\$
Dívidas de Terceiros		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Clientes	18.004.350\$	Proveitos	
Sector P.Estatal	4.759.554\$	Vendas de energia	141.645.363\$
Out.Dev.Cred.	30.771\$	Prestação Serviços	6.732.042
Total	22.794.630\$	Total	148.377.405\$
Existências		Prov. Financeiros	515.714\$
Matérias primas	1.205.111\$	Prov. Extraordinários	167.211\$
Total	1.205.111\$	Total	682.925\$
Imobilizado		Total Proveitos	149.060.330\$
Corpóreo	234.523.960\$	Custos	
Amort.Acumul.	(52.150.023\$)	Custo M.V. Mat.Cons	90.047.964\$
Total	182.373.937\$	Forn. Serv. Externos	6.656.466\$
Total do Activo	263.271.861\$	Impostos	150.503\$
PASSIVO		Custos c/ pessoal	9.868.724\$
Capitais próprios		Amort. Exercício	21.257.992\$
Capital	2.603.200\$	Custos Perd. Financ.	624\$
Res.Reavaliação	30.542.048\$	Custos Perd. Extraor.	40.956\$
Res. Livres	192.670.969\$	Total	128.023.229\$
Res. Líquidos	21.037.101\$	Result. Liq. Exercício	21.037.101\$
Total	246.853.318\$	T. Custos/R. Líquido	149.060.330\$

Bairro

Alexandre Sá

Bairro acolheu Festival Jovens em Caminhada

Foi num ambiente festivo que decorreu o XII Festival da Canção do movimento Jovens em Caminhada, subordinado ao tema "Diálogo entre Culturas para uma Civilização de Amor e Paz". O evento, realizado na tarde do passado domingo, 25 de Março, na freguesia de Bairro, teve como objectivo seleccionar a canção que irá representar os jovens em Caminhada no Festival Arquidiocesano da Canção Juvenil, a realizar em Abril.

Organizado pelo Grupo Nova Geração, grupo de jovens da paróquia de São Pedro de Bairro, este evento contou ainda com a presença de dez outros grupos de jovens, dos quatro cantos da arquidiocese bracarense. O auditório da Fundação Castro Alves foi pequeno para a multidão entusiasta que acompanhou os vários grupos concorrentes na apresentação do seu trabalho artístico e criativo. Os temas seleccionados pelo júri mostraram a qualidade do trabalho apresentado. Assim, o primeiro prémio foi atribuído ao grupo "Jovens Unidos de Belinho" - Esposende - com a



canção "As Culturas Vão-se Unir"; o segundo prémio foi atribuído ao grupo anfitrião com o tema "conversas Entre Amigos"; o terceiro foi para Guimarães, para o grupo "Voar mais Alto" de São Cristóvão de Selho, com a canção "Caminho Traçado". O grupo de São Cristóvão de Selho arrecadou ainda o prémio de melhor interpretação. O de melhor música foi atribuído a Belinho e o de melhor

letra ficou em casa com o Grupo Nova Geração.

A tarde, essa foi ganha por todos.

Deliberações Camarárias

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou, na sua reunião de 12 de Março, um subsídio de 2.000 contos para o Sporting Clube de Bairro.

S.Mamede de Negrelos

"Uma Terra com História"

São Mamede de Negrelos está encaixada na extremidade oriental de Santo Tirso e conjuntamente com a sua homónima São Tomé, recorda uma antiga "terra de Negrelos", cujas origens se prendem nos confins da Idade Média.

Pelas referências existentes em documentos medievais como as Inquirições sabe-se ser terra muito antiga.

A freguesia actual nasceu da união de duas paróquias: S.Mamede de Várzea e Santo Isidro. Até 1834 pertenceu ao concelho de Refojos de Riba d'Ave, passando neste mesmo ano a constituir o concelho de Negrelos. Em 1836, passou a fazer parte do concelho de S.Tomé de Negrelos, extinto em 1855, passando então a freguesia do concelho de Santo Tirso.

Aproximando-se dos três milhares de habitantes, São Mamede de Negrelos mantém a sua vocação predominantemente agrícola, embora se registem também pequenas unidades fabris do sector têxtil.

A actual Igreja Matriz é um templo moderno, de invulgar traça, construído em granito. À direita (sul) encosta uma torre com dupla sineira e relógio. Merece especial referência, entre o espólio paroquial de arte sacra, uma custódia em prata dourada, "bem barroca nas suas colunas toscas



e arestas intermédias, conquanto o seu hostiário seja simplesmente circular". Tem a data de 1622.

Embora pequena e rústica, a Capela de São Roque ainda por lá está, mercando bem uma visita. No seu interior acha-se um singelo altar de talha dourada e policromada, abrigando a imagem do Padroeiro.

Quanto ao palacete de Bougado, que ao que consta, terá ficado sempre incompleto e às ditas "múrias", A. Pimental esclarece serem antes ossadas de guerreiros romanos, com os respectivos trajes, as quais estiveram muito tempo numa capela que veio a servir de beiral. Posteriormente foram removidas, em mau estado, para o interior do palácio.

Outras curiosidades podem-se apreciar por aqui. Uma delas é

um interessante cruzeiro conhecido por "Cruz Verónica", o qual apresenta, a meio da haste, uma escultura em alto relevo representando Verónica (Segundo o Santo Sudário).

A Casa dos Barrosos, embora bastante degradada é um interessante exemplar de casa senhorial.

A principal festa que tem acolhido várias centenas de pessoas realiza-se ou nos finais de Julho a meados de Agosto e tem o nome de Nossa Senhora do Rosário.

As principais Associações são: a União Desportiva de S.Mamede de Negrelos, a Associação Desportiva, o Grupo Cultural de S.Mamede de Negrelos e o Rancho Folclórico de S.Mamede de Negrelos.

ALEXANDRA CUNHA



Fátima Pereira, L.da
R. Eng. Adelino Amaro da Costa, 96
4765 - 022 Bairro
tel.: 252 933 840
Fax.: 252 933 841
Email: fatimaplda@mail.telepac.pt

A FUNERÁRIA DAS AVES

Maria da Anunciação R. Alves Costa
Funerais e trasladações para todo o País e estrangeiro. Umhas de mogno para jazigos e de todas as qualidades. Cera, coroas de flores

Telef. 252941467 - Fax 252942382
Rua do Engenho (Estação)
VILADAS AVES



Outra Visão do Mundo

J.O.R.G.E

OCULISTA

AR CONDICIONADO



DAIYA - AR CONDICIONADO



ELECTRONICS

12 MESES S/ JUROS

DUOVENTILA

Telf.: 252 875 081

Clínica Veterinária



de: 0000 00000000 (Director Clínico e Proprietário)

Vacinações - Desparasitações - Clínica e Cirurgia Geral - Domicílios - Raio X - Análises Clínicas - Tosquias e Banhos - Internamentos

URGÊNCIAS 24 HORAS - Telm 936648517. Telf.252 871 112
Aberto: Dias Úteis: 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h30
Sábados das 10h00 às 13h00
Rua 25 de Abril, nº 89 Loja 4 (ao lado da Farmácia Coutinho) - Vila das Aves

DESPORTO

ENTRE MARGENS O JORNAL DE VILA DAS AVES 15 de ABRIL de 2001

Clube Desportivo das Aves

Aproxima-se da despromoção



Equipa de Juniores do Desportivo das Aves em França.

Futebol

3ª Divisão Nacional
S. Martinho compromete a manutenção

1ª Divisão Distrital AF Porto
Vilarinho copiosamente derrotado

Pág.10

Automobilismo

Armindo Araújo no pódio

Pág.9

Karate

Karatecas avenses em evidência

Pág.9

**Recoveiro
Valde**

VILA DAS AVES
Rua Honoré, nº 58
Telefone 252941148

PORTO
Rua Fernandes Tomás, 953
Tel.: 917530874

TRANSPORTE DE MERCADORIAS NÃO ESPECIFICADAS

- . Para toda a área metropolitana do Porto.
 - . Com veículo próprio.
 - . Serviços junto de todas as Repartições Públicas, Bancos, Transitários, despachantes.
 - . Entregas e compras Expresso.
 - . Recolha até às 12h30 - Entrega a partir das 14h00
- CONSULTE-NOS... E A SUA ENTREGA SERÁ EFECTUADA.**

1ª LIGA - 26ª JORNADA - ÉPOCA 200/2001

Enquanto há matemática... há esperança

Gil Vicente 1 - Clube Desportivo das Aves 0

Crónica de: Joaquim A.Ferreira.
Foto de: Vasco Oliveira.
Jogo no Estádio Adelino Ribeiro Nuno, em Barcelos.
Árbitro: Elmano Santos (Funchal), auxiliado por Serafim Nogueira e João Sousa.
Gil Vicente: Paulo Jorge; Bessa, Ivo, Carlos e Sérgio Lomba, André, Casquilha (cap.), Nuno Assis e Vitor Vieira (Sérgio Gameiro 72'); Miguel Simão (Tavares 40') e Paulo César (Noverça 88'). Treinador: Luís Campos.
C.D. Aves: Tó Luís; José António, Nuno Afonso, Vieira e Quim da Costa (cap.); Braima, Luís Cláudio (Jorge Duarte, 68') e Camberra (Naddah, 45'); Douala, Quinzinho e Rui Lima (Paulo Sousa, 80'). Treinador: Carlos Carvalhal.
Ao intervalo: 1-0.
Marcador: André aos 40'.

O Clube Desportivo das Aves com esta derrota (1-0), frente ao Gil Vicente viu praticamente sentenciada o regresso à II Liga de Futebol. Apesar do nível exibicional das equipas digo fraco, houve lugar (em nossa opinião), para a polémica quando o árbitro madeirense Elmano Santos, em cima do lance, ignorou uma grande penalidade cometida por Vieira sobre Miguel Simão em plena área.

O Desportivo das Aves continua sem ganhar sob o comando técnico de Carlos Carvalhal e mantém a partilha do estatuto de "lanterna vermelha"

com o Estrela da Amadora, com apenas 14 pontos, estando a longínquos nove pontos da salvação. Numa partida pobre tecnicamente as equipas abusaram da bola pelo ar e não conseguiram evitar passes transviados em demasia. As defesas exibiram-se melhor do que os ataques, pelo que o perigo rareou, embora o Gil Vicente tenha sido quase sempre o melhor conjunto em campo. Dois dos lances emotivos na etapa inicial foram protagonizados por Paulo César, aos 15 minutos e Rui Lima, aos 37 minutos. No primeiro caso, o avançado gilista isolado por Casquinha, controlou o esférico na área e rematou para a defesa de Tó Luís com o corpo e Rui Lima pelo lado esquerdo, a tentar surpreender o guarda redes do Gil Vicente com um remate junto ao poste. O Aves foi uma equipa bastante tímida e sem ambição mas, ainda num lance individual de Quinzinho obrigou Paulo Jorge a desviar o remate do avançado angolano para canto. As características do encontro mantiveram-se na 2ª parte, com os gilistas a procurarem o golo da tranquilidade, enquanto o "onze" de Carlos Carvalhal equilibrou a espaços, mas sem ameaçar a liderança do seu opositor no resultado. Mesmo assim, um erro do guarda redes Paulo Jorge, com



José Soares entre dois adversários.

uma saída em falso, poderia ter custado caro à equipa de Barcelos, mas Ivo e Sérgio Lomba evitaram que Quinzinho fizesse o golo do empate. Com o decorrer do tempo, a instabilidade apoderou-se dos adeptos locais, que temeram um golo do Desportivo das Aves contudo, o Gil Vicente manteve o jogo até final longe da sua área segurando a magra vantagem que lhe pode vir a ser extremamente importante nas contas finais do campeonato.

Carlos Carvalhal: "Enquanto há vida..."

Com esta derrota, o Desportivo das Aves viu complicar-se a sua situação na tabela classificativa. "Era um jogo muito importante para nós, porque em caso de vitória as coisas seriam melhores para nós", reconheceu o técnico dos avenses, "as equipas equivaleram-se uma à outra. O Gil Vicente fez o golo na sequência de um livre e logicamente nós de imediato partimos para um ataque contínuo para tentar o empate, mas acabamos por não o conseguir", lamentou. Na sua análise do jogo, Carlos Carvalhal reconheceu que a equipa teve sérias dificuldades "na segunda parte tivemos algumas oportunidades, tentamos o tudo por tudo, inclusive coloquei o Vieira como segundo ponta de lança na tentativa quase desesperada para chegar ao empate, que infelizmente não aconteceu. Enquanto há vida há esperança e enquanto for matematicamente possível, ficamos na I Liga estamos cá para a luta", concluiu.

1ª LIGA - 27ª JORNADA - ÉPOCA 2000/2001

Aves com 2ª Liga à vista

Clube Desportivo das Aves 0 - Salgueiros 3

Crónica de: Joaquim A.Ferreira.
Foto de: Vasco Oliveira.
Jogo no Estádio do C.D. Aves.
Árbitro: João Vilas Boas (Braga), auxiliado por Luís Salgado e Eurico Santos.
C. Desportivo das Aves: Tó Luís, José António, José Soares, Nuno Afonso e Quim da costa (cap.); Braima, Paulo Sousa (Douala 54'), Nilton (Camberra, 62'), Rui Lima; Jorginho (Naddah, 67') e Octávio. Treinador: Carlos Carvalhal.
Salgueiros: Jorge Silva; Bodunha, Carlos Andrade, Ricardo e Mandinho; Pedrosa (cap.), Carlos Ferreira, Litera (Rui Ferreira, 64') e Edú; Basílio (Paquito, 46') e Calo (João Pedro, 66'). Treinador: Vítor Manuel.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Caló 53', João Pedro 68' e Nandinho 93'. Cartão amarelo para Bodunha 34', Quim da Costa 70' e José António 92'.

O Clube Desportivo das Aves cada vez mais se afunda na tabela classificativa e está mais próximo da despromoção. Ainda não foi desta vez que Carlos Carvalhal pôde festejar a primeira vitória, não por demérito dos seus jogadores, bem pelo contrário estes empenharam-se

afincadamente para manter a chama da esperança acesa. Só que a ânsia de chegar ao golo revelou-se como um grande entrave para que os da casa conseguissem vencer o desafio, pois jogaram mais com o coração do que com a cabeça.

A primeira parte foi muito monótona com a bola a ser jogada muito pelo ar e com passes transviados pelas duas equipas, contudo, era a equipa do Desportivo das Aves que criava perigo por intermédio de Rui Lima. Aos 9 minutos, com um remate forte a roçar a barra da baliza de Jorge Silva que, à sua conta evitou várias vezes o golo ao Aves, realizando soberba exibição. Também Nilton pôs o guarda redes salgueirista à prova numa jogada individual, permitindo a Jorge Silva fazer a defesa mais vistosa da partida. De resto, as equipas estiveram bastante apáticas, movimentando-se no meio-campo, sobressaindo a um grande equilíbrio. A timidez de uns e a ansiedade excessiva de

outros fez com que recolhessem aos balneários com um nulo no marcador.

Na 2ª parte decorriam 52 minutos Caló num remate fortíssimo surpreendeu Tó Luís sem que este pudesse evitar o golo. Poucos minutos depois (68'), João Pedro acabou de entrar em campo, fez o gosto ao pé dando o melhor seguimento a uma jogada de contra-ataque pelo lado direito por Ricardo, e aumentou para 0-2. No entanto, o

Desportivo das Aves nunca baixou os braços e continuou a lutar, conseguindo chegar com algum perigo à baliza de Jorge Silva, mas em vão. Contudo, quando todos pensavam que o resultado final estava feito, Nandinho na conversão de um livre fixou o marcador em 0-3. Um resultado algo dilatado devido à vontade e entrega que os pupilos de Carlos Carvalhal depositaram em campo. Boa arbitragem.

Carlos Carvalhal "Ainda não tive sorte"

O treinador do Desportivo das Aves, Carlos Carvalhal, era um treinador resignado no final do jogo. Na conferência de imprensa começou por referir que "enquanto matematicamente for possível ainda acredito na manutenção. Com esta derrota caseira e com um golo madrugador na 2ª parte as coisas estão super complicadas". Contudo, não deixou de se dirigir aos seus jogadores para "os cumprimentar pela forma digna e briosa como se comportaram, com toda a dignidade de excelentes profissionais". Quanto ao jogo "foi uma partida algo monótona principalmente na 1ª parte onde, o guarda-redes do Salgueiros foi a figura do encontro com algumas defesas espectaculares". Em relação aos objectivos imediatos acrescentou "vamos continuar a jogar à procura da vitória em todos os jogos que faltam até final porque desde que peguei na equipa, ainda não tive sorte", concluiu.

Classificação

	J	P
Boavista	27	59
Porto	27	52
Sporting	27	52
Sp. Braga	27	51
Benfica	27	48
Belenenses	27	41
U.Leiria	27	40
Beira Mar	27	39
Salgueiros	27	39
P.Ferreira	27	38
Farense	27	35
Marítimo	26	34
Alverca	27	33
V.Guimarães	27	26
Gil Vicente	26	24
Campomaiorense	27	23
Est. Amadora	27	14
Desp. Aves	27	14

Próxima Jornada

14-04-2001

Campomaiorense - P.Ferreira (16h)
Marítimo - Belenenses (16h)
Farense - Benfica (13/4, 21h)
V. Guimarães - Boavista (16/4, 20h30)
Sporting - Est. Amadora (21h30)
Alverca - U.Leiria (16h)
Gil Vicente - Beira-Mar (16h)
Salgueiros - FC Porto (19 h)
Desp. Aves - Sp.Braga (16 h)



TERMOLAN

ISOLAMENTOS TERMO-ACÚSTICOS, S.A.

Telef.: 252 820 080 - Telefax: 252 820 079 - www.termolan.pt - e-mail: termolan@termolan.pt
APARTADO 11 - 4796-908 VILA DAS AVES - SANTO TIRSO - PORTUGAL

MAGAZINE Rallyes

José Manuel Machado

Campeonato Nacional - RALLYE F.C. PORTO

Rui Madeira "Depressa e bem..."

Com um andamento notoriamente superior aos demais concorrentes, R. Madeira / F. Prata (Ford Focus WRC) estiveram inalcançáveis. O valor do piloto, aliado ao potencial do Ford Focus e à competitividade dos pneus Pirelli, face às constantes mudanças nas condi-

ções climatéricas, foram a base de toda a supremacia evidenciada pela equipa vencedora. Nos lugares secundários do pódio, ficaram F. Peres (2º) em Ford Escort WRC e P.M. Chaves (3º) em Toyota Corolla WRC.

Troféu Citoen Saxo

Armindo Araújo "Vence e convence"

O jovem piloto Armindo Araújo, foi o vencedor da prova de abertura do Troféu Saxo de rallyes, competição que gerou um interesse redobrado em torno da terceira prova do Campeonato nacional de Rallyes, o Rallye F.C. Porto. O piloto deste concelho, vencedor em 2000 do Campeonato Nacional de Promoção, levou categoricamente a melhor sobre todos os

seus rivais, tornando-se no primeiro líder do troféu que agora se estreou e num dos favoritos à sua conquista.

N.R. Na próxima edição, regressaremos a este assunto com uma reportagem mais detalhada desta prova, onde o concelho esteve representado e bem, em 5 equipas.

Raid Tirsense "Trilhos do Milénio"

Com a presença 20 BTT, 25 Motos, 7 Quads e 24 Jeeps, o Raid Tirsense deste ano, denominado Trilhos do Milénio, percorreu uma rota pelos concelhos de Santo Tirso e Paços de Ferreira onde a caravana contemplou algumas das belezas destes dois concelhos. O ponto mais "quente" do percurso e o mais animado, foi zona conhecida como "parque Jurás-

sico" junto às antenas militares do Pilar (Paços de Ferreira) onde houve um percurso de obstáculos naturais ("trialeira") em que a maioria dos participantes conheceu algumas dificuldades adicionais. De regresso a Santo Tirso, o passeio terminou com mais um alegre convívio num restaurante da cidade.

Camadas Jovens AF Porto**Juniões**

Gondomar 4 - CD Aves 2
S.Martinho 1 - Sport Rio Tinto 2
CD Aves 4 - Lousada 0
Penafiel 6 - S.Martinho 1
Prova extra de Juniores
CD Aves 8 - Mindelo 0
Vila Chá 0 - Rebordões 2
1º Maio Figeiró 0 - CD Aves 2

Juvenis

CD Aves 2 - Caíde Rei 0
Valmesio 2 - S.Martinho 3
Pedrouços 0 - CD Aves 0
S.Martinho 1 - P.Ferreira 0

Juvenis prova extra

S.Romão 2 - CD Aves 4
Infesta 6 - CD Aves 1

CD Aves 0 - Varzim 3

Iniciados

Penafiel 5 CD Aves 0
CD Aves 0 - Valmesio 1
Iniciados prova extra
CD Aves 9 - Bougadense 0

S.Martinho 0 - Varzim 1

Roriz 0 - Rio Ave 9

Escolas

Lixa 0 - CD Aves 2
Cristelo 4 - CD Aves 2
CD Aves 1 Amarente 2
CD Aves 0 - Zebreira 7

Futsal 5 Feminino

G Ponte 4 CD Aves 4
CD Aves 5 Touguinhó 4

Karatecas da AA78 foram espectaculares

Campeonato Regional Norte de Karate da H.K.P. Hoitsugan Karate do Portugal

Karatecas avenses 35 vezes no pódio

18 títulos regionais e 13 vice-campeões



No dia 31 de Março em Paços de Ferreira (Pavilhão Municipal) e 1 de Abril em Freamunde (Pavilhão da Escola EB 2/3) teve lugar o Campeonato Regional da H.K.P. Este foi o 5º campeonato regional norte, mas foi a primeira vez que a secção de karate shotokan da Associação Avense foi convidada a participar.

Este regional abrangiu os escalões etários oficiais: pré-infantis até aos 9 anos, infantis 10/11 anos, iniciados 12/13 anos, juvenis 14/15 anos, cadetes 16/17 anos, juniores 18/19 anos, seniores mais de 21 anos, masculino e feminino. Para além dos escalões etários também foram divididos por graduações (cor dos cintos) com provas de kata e kumite individual. Provas de equipa, só nos últimos 3 escalões etários. Estiveram em competição cerca de 300 atletas.

Convidada para estes regionais, a Associação Avense dignificou a Vila das Aves e o concelho de uma forma brilhante e espectacular, demonstrando todos os karatecas

presentes uma vontade enorme de vencer, de honrar e prestigiar o clube e a terra que representam Assim deixaram bem gravado na memória do público e dos outros atletas presentes o valor, o nível e a qualidade do karate de Vila das Aves.

Quase todos os karatecas avenses subiram ao pódio, outros subiram duas vezes e dois foram três vezes ao pódio, os resultados foram os seguintes:

Em pré-infantis Elisário Miguel Moreira 2º lugar katas. Em infantis feminino, Lara Teixeira 1º lugar katas e 2º kumite; Marina Azevedo 1º lugar kumite e 2º lugar katas; em masculino Pedro Oliveira 1º lugar katas e Rui Martins 3º lugar katas. Em iniciados, feminino Nazaré Lopes 1º lugar katas e 1º kumite; Patrícia Baptista 2º lugar katas e 2º kumite; Inês Ribeiro 2º lugar Katas; Cátia Ribeiro 2º lugar kumite; Sara Barroso 3º lugar kumite; em masculino, João Meireles 1º lugar katas e 2º kumite e Hermano Vilela 1º lugar kumite e 2º lugar. Em juvenis

masculino, Jorge Machado 1º lugar kumite e 2º katas e Miguel Lopes 1º lugar katas e kumite. Em cadetes feminino, Sandra Gonçalves 1º lugar katas e kumite. Em juniores masculino, Tiago Lima 1º lugar katas e kumite; Ricardo Rodrigues 2º lugar kumite e 3º lugar katas. Em seniores masculino, Elisário Moreira 1º lugar katas; Agostinho Ribeiro 1º lugar katas e 2º kumite; António Martins 2º lugar kumite e Miguel Ramos 3º lugar kumite. Nas provas de equipa, a Associação Avense participou com duas e venceu. Em katas masculino equipas júnior a equipa foi constituída por Ricardo Rodrigues, Tiago Lima e Elisário Moreira. Em kumite equipas masculino júnior a equipa de Tiago Lima, Ricardo Rodrigues e Miguel Ramos.

Estes karatecas ficaram todos apurados para o Campeonato Nacional da H.K.P., que se vai realizar nos dias 5 e 6 de Maio em Paredes de Coura. Sem o apoio dos pais e vontade dos atletas para treinar estes resultados não seriam possíveis.

Campeonato Nacional de Karate Seniores**Vice-Campeão e medalha de bronze na Vila das Aves**

A Federação Nacional Karate Portugal organizou o Campeonato Nacional na categoria de seniores no último dia 31. A prova decorreu no Pavilhão da Escola Manuel Cargalheiro no Seixal. Este campeonato contou com os atletas apurados dos regionais do continente e das ilhas, tendo presentes karatecas

de todos os estilos, proporcionando bons katas e bons combates. Traduziu-se num campeonato com muito bom nível, em todos os aspectos, organização, qualidade técnica emotividade e muito público a aplaudir. A secção de karate da Associação Avense (aa78) esteve presente com 3

karatecas. Depois de excelentes resultados nos regionais, houve 2 lugares no pódio no nacional, Miguel Ramos sagrou-se vice-campeão nacional kumite menos 70 kg e Tiago Lima 3º lugar kumite menos 75 kg. Ricardo Rodrigues esteve também presente mas não foi ao pódio.

Outra Visão do Mundo**JORGE****OCULISTA****Torneio Internacional de La Madeleine - França**

A equipa de juniores do clube Desportivo das Aves, partiu para França, mais concretamente para La Madeleine, para participar no Torneio Internacional daquela localidade francesa.

Para além da equipa dos avenses, participam também as selecções da Croácia e da América, bem como a equipa de Lille (França). Este torneio terá lugar nos dias 14, 15 e 16 do

corrente.

A comitiva é composta pelo dirigente Adelino Barros, os treinadores Marcos Nunes (principal) e Joaquim Neto (adjunto), o massagista terapeuta Renato, o roupeiro Raúl Neves e os seguintes jogadores: Abílio, Bruno e Martins (g.redes), David, Helder, Eurico, Rui Costa, Gabi, Paulinho, Pereira Lopes, Nuno, Sílvia, Zé, Ricardo (em dúvida),

Cristiano, Pedro I, Ilídio, Bráulio, Pedro II, Cristiano Gonçalves, Ivan, João e Vilaça. Calendário dos jogos: dia 14: jogo com a selecção da Croácia; dia 15 jogo com o Lille e com a selecção da América. O regresso da comitiva está previsto para o dia 17 ao fim da tarde.

Na próxima edição, todos os pormenores desta digressão dos juniores do Clube Desportivo das

Aves, bem como de uma selecção de juvenis do concelho, em representação da Câmara Municipal de Santo Tirso. De referir ainda que esta selecção de juvenis será orientada pelos treinadores do Desportivo das Aves, cabendo também, a responsabilidade da organização aos responsáveis avenses.

JOAQUIM A.FERREIRA

**AUTOMÓVEIS
TEIXEIRA & FERREIRA, LDA.****As melhores marcas em automóveis.**

Avª Américo Teixeira - 4795-160 REBORDÕES - Telf. 252800970 - Fax 252800977

Hóquei em Patins 22ª Jornada

Nacional da Primeira Divisão

Paço d'Arcos 6 Riba d'Ave H.C. 4

Jogo no pavilhão do G.D. de Paço d'Arcos.

Árbitro: António Cortez e Jorge Vasques (Aveiro).

Paço d'Arcos: João Miguel, Rodrigo Sousa (1), José Tiago (1), António Ramalho e Tiago Barbosa (2), Pedro Pestana (2), Hugo Costa e Ricardo Alves.

Riba d'Ave H.C.: Marcos Pereira; Serafim Moreira (1), Nuno Resende (1), Joel Coelho (2) e Rui Veloso, Luís Neves, Casimiro Ferreira e Pedro Alves.

Ao intervalo: 1-2.

Marcha do marcador: 0-2, 4-2, 4-3, 6-3 e 6-4.

Regresso a 21 de Abril Glória e Manutenção

A 22ª jornada do nacional da I Divisão, colocou um ponto final na primeira fase da competição. O regresso marcado para 21 de Abril, coloca as doze equipas divididas por dois grupos e com metade da pontuação conseguida até então, arredondada para a unidade superior. Os seis primeiros classificados lutam entre si para a consagração do campeão nacional enquanto os seis últimos lutam pela manutenção na primeira divisão, descendo três. / JOAQUIM A. FERREIRA

Classificação J P

FC Porto	22	56
Benfica	22	54
O. Barcelos	22	51
Gulpilhares	22	38
Oliveirense	22	37
I. Sagres	22	33
P. Arcos	22	32
Seixal	22	26
Riba d'Ave	22	15
Sp. Tomar	22	14
Sesimbra	22	14
Barcelinhos	22	9

F.C. Rebordões

PRIMEIRA DIVISÃO DISTRITAL AF PORTO - 29ª Jornada

Vilarinho 2 – Baltar 1

Com esta vitória o Vilarinho continua a somar os pontos necessários para a tranquilidade ocupando após esta jornada o sétimo lugar na tabela classificativa, com 44 pontos.

30ª Jornada

Zebreiraense 3 – Vilarinho 0

O Zebreiraense foi a equipa mais esclarecida e aquela que demonstrou possuir melhores argumentos para vencer o encontro como corolário do domínio que exerceu sobre o Vilarinho a equipa da casa chegou ao intervalo a vencer com mérito. Na segunda parte o cariz do jogo foi ainda favorável aos locais obtendo, mais dois golos. / DOMINGOS NETO

Próxima Jornada

Melres – Cete, Gens – Vila Meã, Raimonda – Alfenense, Ataense – Águas Santas, Folgosa – Balsehense, Fridão – Cristelo, Caíde Rei – Baltar, Aparecida – Zebreiraense, Vilarinho – Baião

Classificação

	J	P
Caíde Rei	69	30
Ataense	62	29
Vila Meã	62	30
Zebreiraense	55	30
Folgosa	48	30
Melres	45	30
Baião	44	30
Vilarinho	44	30
Alfenense	41	30
Cristelo	41	30
Fridão	40	28
Balsehense	39	30
Baltar	34	30
Aparecida	28	30
Cete	27	30
Raimonda	23	29
Gens	20	30
Á. Santas	18	30

3º Grande Prémio da Páscoa Organização C.D.S. Salvador do Campo

A realizar junto à Igreja de S. Salvador do Campo

Conta com a presença da consagrada Aurora Cunha que irá apadrinhar a prova. A prova terá os seguintes escalões (masculino e feminino):

Escolinhas - nascidos 92, 93, 94 - 700m

Benjamins - nascidos 90, 91 - 1.500m

Infantis - nascidos 88, 89 - 2.000m

Iniciados - nascidos 86, 87 - 2.500m

Juvenis - nascidos 84, 85 - 3.000m

Juniores - nascidos 82, 83 - 6.000m

Seniores - a partir de 81 - 6.000m

Veteranos I a partir dos 40 anos - 6.000m

Veteranos II a partir dos 50 anos 6.000m

Prémios a atribuir para masculinos e femininos e também veteranos do

sexo masculino.

Prémios:

Escolinhas - medalhão primeiros 5 classificados

Benjamins - 1º - 1 Bicicleta; 2º e 3º troféus - por equipas até à 3º class.

Infantis - 1º - 1 bicicleta; 2º e 3º troféus - por equipas até à 3º class.

Iniciados - 1º - 1 bicicleta; 2º e 3º troféus - por equipas até à 3º class.

Juvenis - 1º - 1 bicicleta; 2º e 3º troféus - por equipas até à 3º class.

Juniores - 1º - troféu e 7.000\$00; 2º troféu e 4.000\$00 e 3º troféu e 2.000\$00

Seniores - 1º - troféu e 20.000\$00; 2º troféu e 12.000\$00 e 3º troféu e 8.000\$00

Veteranos I e II - 1º - troféu e 10.000\$00; 2º troféu e 6.000\$00 e 3º troféu e 4.000\$00

F e d e r a ç ã o Portuguesa de Futebol de Salão

XII Campeonato Nacional Iniciados/Masculinos

13ª Jornada -

II volta - Grupo A

C.D. S.Salvador Campo 0
CSCD Sande S.Clemente 0

Classificação

	J	P
1º CD S.Salvador do Campo	12	31
2º GRA da Crus	11	28
3º CR do Bougado	11	22
4º GED Fonte Santa	12	21
5º CSCD S.Clemente	12	20
6º ADC Unidos a Cova Silva	11	12
7º AM da Granja	12	09
8º CSCDR de Guardizela	11	04
9º CSCD Bairro das Campinas	12	03

CAMPEONATO NACIONAL DA TERCEIRA DIVISÃO

S.Martinho 1 - Fiães 3

Despromoção ameaçada

Jogo no campo Comendador Abílio Ferreira de Oliveira, em S.Martinho do Campo. Árbitro: Paulo Salgado, auxiliado por Carlos Carvalho e Paulo Caramanho.

S.Martinho: Toni, Cristiano (Carrafas 59'), Marco Paulo, Hélder e Henrique; Arturão, Rui Gonçalves (Filipe, 68') e Mirra; Toni, Barros, Marco António (Jorge, 40') e Paulinho.

Treinador: prof. Rui Faria. Marcadores: Reis 18', Polícia 48', Nelinho 75' e Toni Barros

88'. Cartões amarelos: Marco Paulo 37', Henrique 20', Manarte 26', Arturão 36', Nelinho 39', Paulinho 59', Rui Gonçalves 62' Serafim 65' e David 90'.

Objectivos idênticos para ambas as equipas mas soluções diferentes e aqui o Fiães levou a melhor, enquanto o S.Martinho cada vez mais se vê ameaçado com a despromoção. Arbitragem irregular.

E... vão quatro

António Dias é o novo treinador do S.Martinho

Após o final do jogo com o Fiães, o treinador do S.Martinho prof. Rui Faria colocou o seu lugar à disposição depois da derrota por 3-1, com aquele adversário. Perante esta decisão do "prof.", os responsáveis dirigentes do S.Martinho chegaram a uma acordo amigável para a rescisão contratual com o treinador. Para ocupar a vaga deixava por Rui Faria a direcção do S.Martinho, contratou até ao final da época António Dias, ex-adjunto de Jaime Pacheco, então treinador do P. Ferreira e actual treinador do Boavista. António Dias

iniciou as suas funções na sua nova equipa, no passado dia 25 do corrente mês. Recorde-se que o S.Martinho ocupa a penúltima posição na tabela classificativa com apenas 22 pontos em 26 jornadas. Depois de Octávio Noé no início da época, foi a vez de José Melo, seguindo-se o seu adjunto o Prof. Rui Faria e agora, cabe a António Dias tentar evitar a descida aos distritais, quando faltam apenas 8 jornadas para o final do campeonato. António Dias é o quarto treinador desta época. / Joaquim A. Ferreira

27ª Jornada

Pedrouços 4 – S.Martinho 0 Vitória incontestável

Jogo no Estádio do Pedrouços (Maia).

Árbitro: Vitor Santos (Coimbra), auxiliado por Mário Reis e Valdemar Bento.

Pedrouços: José Carlos, Vitinha, Hélder Maia, Néelson e Ricardo; Ricardo Jorge, Pacheco e Paulo Jorge (Márcio, 53'), Paulo Silva (Piscinas, 82'), Miguel e Marco Barbosa (Edinho, 74'). Treinador: Valério.

S.Martinho: Rui Santos, Néelson, Hélder, Paulinho e Cristiano; Arturão, Rui Gonçalves (Bruno, 57') e Jorge (Rui Filipe, 65'), Toni Barros, Marco António e Mirra (Orlando, 74'). Treinador: António dias.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Paulo Silva (19, 56 e 81') e Miguel (75').

A equipa d pedrouços mereceu a estrondosa ovação que teve no final do encontro. Por esta vitória incontestável sobre o S.Martinho que, se apresentou para este jogo muito desfalcado, devido a várias lesões e por impedimento devido a alguns jogadores estarem

a cumprir castigo disciplinar, tendo o técnico António dia à sua disposição apenas 16 jogadores. Boa arbitragem. / EDMUNDO COSTA

Classificação

	P	J
Vila Real	51	27
D.Sandinense	50	27
Pedras Rubras	47	27
Esmoriz	44	27
Rebordosa	44	27
Tirsense	40	27
Moncorvo	40	27
Avintes	40	27
Ribeirão	38	27
Amarante	37	27
Pedrouços	36	27
Lousada	35	27
Lamego	34	27
Fiães	32	27
Rio tinto	31	27
P.Brandão	25	27
S.Martinho	22	27

Próxima Jornada

Rio Tinto – Lousada
Vila Real – Ribeirão
P. Brandão – Moncorvo
Lixa – D.Sandinense
S.Martinho – Esmoriz
Tirsense – Pedrouços
Pedras Rubras – Fiães
Amarante – Lamego
Rebordosa – Avintes

F.C. Rebordões: Pedro; Rui, Machado, Meireles, Mauro, Barreto, Pereira, Paulo, Russo, Marco, Artur.

Suplentes: Pedro II, Joel, Jorge, Joel II, Rui Filipe, José Alberto, Nelo.

Treinador: Bruno Costa.

Marcador: Barreto.

A.D. Fareja: Zé, Lopes, Carneiro, Cunha, Ivan, Pinto, João, Mário, Lucas, Pinheiro, Costa.

Marcadores: Pinto e Costa.

No passado sábado, dia 31-03 o F.C. Rebordões logrou passar as meias-finais desta competição

Taça dos vencedores das Taças Inter-Concelhos

F.C. Rebordões 1 - A.D. Fareja 2

depois da deslocação que fez a Fafe para defrontar a A.D. Fareja, para a segunda mão dos quartos de final.

O F.C. Rebordões depois de vencer em casa por 1-0 encarou este segundo jogo com certas cautelas mas nem por isso se coíbiu de atacar conseguindo mesmo abrir o activo logo a meio da primeira parte por intermédio de Barreto depois de uma bela jogada.

Na segunda parte a equipa da casa tomou conta do jogo como era de

esperar já que se encontrava com dois golos de desvantagem, conseguindo dar a volta ao resultado vencendo por 2-1, valendo ao Rebordões a passagem as meias finais o golo marcado fora de casa.

De salientar a grande falange de apoio que se deslocou até Fareja para apoiar o F.C. Rebordões que para além do autocarro, foram dezenas de automóveis particulares que de certa maneira deram o seu contributo para

mais esta vitória do F.C. Rebordões.

A todos os sócios e simpatizantes a Direcção agradece. O nosso muito obrigado.

AF Porto - Prova Extra - Juniores

O F.C. Rebordões iniciou a sua participação nesta prova com uma vitória no deslocação que fez no passado domingo a Vila Chã por 2 bolas a 0.. O próximo jogo realiza-se em Rebordões com o CD Aves. / FIRMINO PACHECO



AVELINHA FIOS E LINHAS TÊXTEIS, LDA.

Produtos de todo o tipo de linhas para a indústria de confecção de: malhas, tecidos, decoração, calçado e outros.

FILINHA

REPRESENTAÇÕES DE FIOS TÊXTEIS, LDA.

Transformador de fios sintéticos contínuos para toda a indústria têxtil, algodão e outros em cores, etc.

Rua dos Aves - Apartado 17 - 4796-908 VILA DAS AVES - Telf. 252820230 (Rdis) - Fax 252820239 (Rdis)

Ninhos de víboras

Passou discreto mais um "4 de Abril". Quem se lembrou da data? Quem a comemorou? Para além da evocação do nosso padroeiro S. Miguel, não será o 4 de Abril a efeméride mais digna de comemoração nesta vila há 46 anos.

E, por falar num Abril que, a 25, comemora o advento da democracia formal, impõe-se que comece por dizer que, afinal, o senhor presidente da câmara podia escrever a palavra adjudiquei. Vim a saber (através de um leitor) que foi publicada uma lei que tal lhe permite. Ainda não a li, mas muito me espanta que – talvez em nome da eficácia da governação... – se concentre mais poderes numa só pessoa. Se assim é, mal vai a nossa jovem democracia. Mas, porque é preciso saber admitir os erros, aqui estou a dar a mão à palmatória. Quanto ao restante conteúdo do anterior artigo, mantenho tudo o que disse, porque são verdades. Só uma dúvida me assalta: se o presidente podia tomar essa decisão sozinho, por que não "adjudicou" a obra há mais tempo?

Porque estou com a mão na massa – isto é, a falar do senhor presidente da câmara – acrescentarei que partilho da sua indignação (cf. Comércio do Porto, 29 de Março) face aos panfletos anónimos em que é visado. Já aqui escrevi anteriormente que os considero cobardes. Mas o senhor presidente não é o único visado.

Uma aluna chegou à escola e entregou-me um envelope sem endereço. Perguntei-lhe se era algum recado da família. Respondeu que não era. Que foi um senhor que lhe deu o envelope, na rua, quando ela vinha para a escola, "para entregar ao professor". Perguntei-lhe quem era esse homem. A pequenita não o conhecia. Tentou descrever o seu aspecto, a sua fisionomia. Pela descrição, penso que sei quem era o autor. Li o texto que vinha no interior do envelope. Meia folha dactilografada e sem assinatura. Depois, dei-lhe o mesmo destino de outras cartas anónimas que tenho recebido...

Algumas chegam-me através dos alunos, outras chegam pelo correio. Umas são folhas com letras recortadas de jornais,

outras são textos dactilografados. Nenhuma vem assinada. Todas são patéticas. Todas são um nojo. Esses subprodutos de uma mentalidade antidemocrática vão todas para o cesto onde ponho outros lixos: as "cartas ao director" (sob pseudónimo, sigla ou iniciais) que a nada respondem e são repositórios de insultos e insinuações, as cartas do M. R. contra o Presidente da Junta, etc.

Se compreendo a mágoa do presidente da câmara e lhe manifesto a minha solidariedade perante os torpes ataques de que agora é alvo, não entendo a sua surpresa. E fico admirado com a sua admiração perante a expansão desse fenómeno. Agora, que chegou a sua vez, agora que também provou o cálice amargo da insinuação e da calúnia, talvez seja chegado o momento de reflectir.

Nunca vi o senhor presidente da câmara tomar uma posição pública de condenação desses actos, quando pessoas (como o Presidente da Junta de Vila das Aves) são sujeitas a campanhas de difamação e de tentativas de "assassinato político". Nunca o vi responder (como é seu dever de autarca!) às perguntas que lhe são dirigidas. Pelo contrário, o Secretariado do PS tem alimentado uma cultura de fulanização da política, uma cultura autoritária, da qual está ausente qualquer forma de diálogo.

O resultado está à vista. Que adianta chorar lágrimas de crocodilo e assumir o papel de vítima? Se o senhor presidente da câmara mudar de atitudes, se contribuir para uma nova cultura política, se os seus pares do Secretariado do PS respeitarem os que têm opinião diferente (para que possam ser respeitados!), terá dado um pequeno mas significativo passo para destruir os ninhos de víboras de onde partem panfletos, cartas anónimas e outras amostras do défice democrático em que ainda vivemos. E pode acontecer que o seu exemplo frutifique e influencie outros partidos e devolva credibilidade às instituições. Essa seria uma mudança digna do meu respeito.

Nos últimos meses, dirigi dezenas de perguntas aos militantes e autarcas do PS. Nem uma resposta me foi dada. Apenas

recebi insinuações e insultos de diferentes origens. Já perdi demasiado tempo a comentá-los. Este jornal (que, com outros, ajudei a construir) não deve ser transformado num palco para diálogos de surdos que poderão transformar-se numa espiral de violência verbal incontrolável e que a nada conduz.

Enquanto membro da redacção do Entre-Margens, sempre me opus à publicação de "cartas" que apenas visam atacar pessoas. Poderia fazer o mesmo relativamente àquelas que me são dirigidas e que apenas têm a intenção de difamar e ofender. Mas nunca o fiz. Nem nunca o farei.

Muitas têm sido publicadas, mesmo que nada respondam ao que eu pergunto ou afirmo. São meras manifestações de uma doença que afecta os autores: a intolerância. E são também veículos de insultos, insinuações, ofensas pessoais a mim dirigidas. Uma das Cartas ao Director mais recente era desse género. Continha os mesmos insultos e insinuações. Porque "o que é demais é moléstia", foi enviada uma carta ao autor, convidando-o a reformular o texto, para que pudesse ser publicado. A carta foi devolvida ao Entre Margens. O presumível autor da "Carta ao Director" não foi encontrado pelo carteiro. No prédio que constava do remetente, não havia qualquer inquilino com aquele nome...

São os panfletos e as cartas "assinadas" por autores desconhecidos, é o envenenamento da opinião pública e das relações entre pessoas. A porcaria acumula-se e, quanto mais tempo deixarmos passar, maior será o trabalho de limpar a nossa vila. Há ninhos de víboras que é preciso destruir.

Continuarei a escrever e a perguntar. E, a partir de agora, talvez nem me dê mais ao trabalho de responder a ataques pessoais. Não farei aquilo que alguns pretendem que eu faça. Sempre soube distinguir entre o combate de ideias e a pessoalização das polémicas. Sempre estabeleci distância entre o direito à opinião e o respeito que todas as pessoas me merecem (independentemente das opiniões que exprimam!).

Sinto pena de que outras pessoas não percebam essa diferença. Porque sou educador e porque acredito que os valores que sempre procurei incutir nos meus alunos não-de prevalecer, acredito que pessoas como o Nestor (que também anda confuso) não-de voltar a ser o que já foram.

Já passaram 27 anos sobre o 25 de Abril. Mas, ao escrever estes textos, sinto-me como se estivesse no Portugal (e no Porto) de há 30 anos atrás. Nesse tenebrosos tempo, não imaginava que viesse a trautear, nos dias de hoje e com igual sentimento, o "há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não", que o Manuel Alegre tinha escrito, que o Adriano tinha musicado, e que eu e tantos outros tocavam e cantavam, para irritar os esbirros da PIDE/DGS e tentar acordar um povo.

Nesse Portugal de há 30 anos, o Nestor ainda não tinha nascido. Nesse Portugal de há 30 anos, talvez os seus colegas mais velhos do Secretariado do PS nem conhecessem a palavra "socialismo". No dealbar dos anos setenta, eu investia o idealismo da minha juventude no risco concreto de me afirmar homem de esquerda no contexto de uma ditadura. Fui perseguido, tive a correspondência vigiada, fui atirado (como aconteceu com muitos outros contestatários do regime) para o caminho que levava à guerra, por não ter optado pelo caminho do exílio, que muitos dos meus amigos escolheram. Mas estes não saborearam o gosto de libertar uma pátria do jugo dos tiranos.

Por que razão recorro estes factos? Para dizer ao meu amigo Nestor (e a todos os autores, heterónimos ou pseudónimos) que é inútil tentar fazer-me calar ou tentar destruir outros que afirmam verdades e exercem o dever do exercício de uma cidadania responsável.

"Um povo inteiro leva tempo a construir". Quem resistiu durante tanto tempo, resiste mais dez ou vinte anos. E outros virão para nos substituir. Foi assim antes do 25 de Abril. Será assim sempre que a liberdade seja reprimida. Assim será sempre que novas e subtis formas de apodrecimento social se manifestem. Assim será sempre que surjam deturpações do socialismo, ainda que disfarçadas. Assim será enquanto panfletos e cartas anónimas continuarem a sair dos ninhos de víboras que todos ajudamos a criar.

José Pacheco

Entre o coração e a razão

Apontar as feridas de que enferma a sociedade portuguesa, sobretudo quando se põem em causa verdades estabelecidas, concita a ira de muita gente. Porém, gritar "O rei vai nú!" é o dever de quem tenta viver com um mínimo de dignidade. Ora essa dignidade passa por o que grita, ter plena consciência de que faz parte indissociável dessa sociedade e contribui também para criar, manter ou agravar essas feridas. Ter consciência disto, é um primeiro passo para a atenuação dessas feridas.

É sabido que, em Portugal, a "culpa" é sempre do "outro" e acaba por "morrer solteira", quando envolve gente "graúda". Ninguém a admite!

Ora, a culpa, cabe-nos quase

sempre a todos... Daí a dificuldade permanente em atribuir a alguém em particular. Todos fugimos com "o rabo à seringa" quando se trata de assumir individualmente a culpa.

É evidente que isto tem uma explicação na educação que os nossos pais e, por reflexo, a sociedade, nos transmitiram e que, de há anos a esta parte, se pauta por uma irresponsabilidade cada vez maior, irresponsabilidade tantas vezes aliada à venalidade e à cobardia que governa o dia-a-dia de uma sociedade do TER, como vai sendo, cada vez mais, a nossa.

Ora, como a consciência, apesar de tudo, nos acicata quando o "crime" é mais espectacular e como somos, por natureza, uns

sentimentalões, nessa altura, vá de gritar, de tomar atitudes xixotescas, justiceiras, em grande algazarra, de deixar cair mesmo uma lágrima. Procuramos a todo o custo um bode expiatório que alivie o nosso sentimento geral de culpa.

O sangue frio vindo do Norte que permitiu homens como Egas Moniz, foi amornando ao calor do nosso sol soalheiro que nos transformou naquilo que hoje somos – um povo que vive entre o coração e a razão; que vive entre dois momentos: aquele em que "leva com o pau" e aquele outro em que "folgam as costas".

Vivendo entre a paixão e a necessidade de agir, a nação portuguesa emociona-se até às

lágrimas, grita de revolta, acusa tudo e todos da sua própria impotência. Age por estímulos. Reage às tragédias. Conseguindo um bode expiatório, logo volta ao "deixa correr".

Precisamos de compreender como somos, de que "massa" somos feitos, para não passarmos a vida nisto. Para não passarmos a vida à espera de um qualquer "D. Sebastião" que nos venha salvar, pois que nos temos que salvar a nós próprios, reconhecendo as nossas limitações e aceitando-as.

É claro que haverá sempre uns "figurões" impolutos travestidos de salvadores da pátria, dos bons costumes e da nossa fazenda e, pior que isso, de democratas (!),

prontos a "fazerem-nos a cama". Paradoxalmente, os seus melhores aliados são sempre os que se dizem "grandes democratas". Duvidemos deles!...

Falta-nos (e se calhar nunca o teremos) o rigor, a capacidade de trabalho e de organização de outros povos, porque isso nos está no sangue, mais dado ao lazer que ao fazer, mais ao divagar que ao raciocinar.

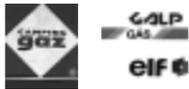
Arranjar bodes expiatórios (de que as nossas cadeias estão cheias), não conduz a nada e mancha-nos as mãos.

José Machado

TINTAS
PAÇOS D'ALÉM

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

Instalações e Abastecimento de Gás
Aquecimento Central
Instalações e Comércio de Sanitários



Rua Silva Araújo, nº 1328 - 4795-120 Aves
Tel. / Fax 252873094

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

Ousar a mudança - parte II (corolário)

NO QUE DIZ respeito ao meu penúltimo artigo (Ousar a mudança - parte I), não pretendi fazer a apologia desta ao daquela situação. Pretendi, isso sim, manter a minha lucidez desperta, compartilhá-la com os conterrâneos avenses, sobre o verdadeiro entendimento com que as próximas autárquicas se me afiguram.

COM EFEITO, as mesmas já se encontram sobre a mesa das preocupações de políticos e respectivos partidos. Acredito que se vai jogar muito nelas! Quem sabe uma alavanca de uma (assim se espera) real mudança na correlação de poderes (corroborada pelos acontecimentos dos últimos meses, qual bola de neve).

É AQUI que os avenses podem - e devem - ter uma palavra a dizer. De uma vez por todas as pessoas devem assumir uma postura que as leve a rejeitar simplesmente existir, aceitando passivamente "entregar o ouro ao bandido". É urgente as pessoas exigirem, por contraponto, viver! Mas viver com igualdade de direitos, de opções, enfim, com dignidade.

É VIVER assim, implica que, a nível autárquico em geral, e ao nível da freguesia em particular, os avenses resistam a demarcarem-se dos seus problemas. Uns por timidez outros com receio de pôr em causa susceptibilidades, outros desanimados pelas notícias da má condução do país, mas todos eles afastando-se dos desígnios da sua terra.

ORA, é justamente por aqui que deve começar a mudança. Só assim as pessoas encontrarão motivação e entusiasmo para ignorarem pequenas questiúnculas "de sacristia" que em nada dignificam os seus mentores, e assumirem sem complexos que o potencial económico e produtivo da sua terra - Vila das Aves (e numa perspectiva mais abrangente, de uma vasta região adjacente) não se compadece com este mero exercício do poder pelo poder que nos coloca a todos nós no mapa autárquico, somente cada quatro anos.

ESTA ESTRATÉGIA, em pack, "combinado x 4" - no frost, também disfarçada de 3:1, isto é, três anos de "lei

seca" e um ano com algum acervo de obras, tem tanto de aviltante, como de primário, e devia merecer a "repugnância de todos nós", parafraseando (mais uma vez) esse grande Homem, humanista e camarada que dá pelo nome de Manuel Alegre.

OS AVENSES devem fazer do seu direito ao progresso um código de identidade colectiva capaz de os fazer acordar desse intenso estado de narcotização social, cultural e económica, que os leva a ser meros actores secundários de subúrbio. Só assim se poderá avançar, progredir, crescer de uma forma sustentada. Acabar com comentários do género "mas aquilo lá é fraquinho, não tem nada, não se passa nada(...)", quando em conversas sociais me refiro a Vila das Aves como local de residência. Enfim, encontrar qualidade de vida capaz de nos acolher depois de um dia de trabalho, uma ausência prolongada, um regresso de férias, ou simplesmente como ponto de encontro, com prazer e sem inibições, de amigos em visita.

OS AVENSES devem ter presente que

se passam ao lado desta oportunidade será quem os superintende administrativamente que deixará de estar em julgamento, mas sim eles próprios pelo ensejo desperdiçado. Se não fizerem, então, esse esforço, perderão a capacidade - o direito, até - de criticarem! Assumirão nada mais do que o papel do fanfarrão que depois de soado afirma "e senão me agarrassem, levavas mais!"

SE ASSIM fizerem, e como corolário destes vectores, a mudança surgirá naturalmente.- É sobre isto que importa pensar, ponderar, pois é sobre isto que se debruça o dia-a-dia do cidadão. Estudemos pois a lição, com antecedência, sem cábulas avulso (que ainda por cima contornam o porte pago), para que o "programa das festas" inerentes ao acto eleitoral em causa, que irá crescendo até ao dia a marcar, não perturbe o juízo de valor já elaborado, entrando-se assim para o exame com serenidade, e dele saindo com a consciência do dever cumprido.

Francisco Correia

Leituras de actas

Reunião da Câmara Municipal de Santo Tirso em 8 de Março de 2001.

A acta da reunião de 8 de Março dá conta de que tudo se passou na ordem... do dia. Ninguém se manifestou fora dessa ordem, o que não é, de todo, vulgar. Ora, na ordem do dia, e aprovada a acta da reunião anterior, foram ratificados os despachos do Sr. Presidente que concederam ao pessoal da Câmara, por tolerância de ponto, o feriado carnavalesco. Tolerou-se, mas não se percebe porque não se institucionalizou o feriado para todo o funcionalismo, do estado ou autárquico...

A seguir, foi deliberado requerer ao ministro competente a expropriação de uma parcela de terreno, em Areias, para a abertura de uma rua. Naturalmente que os ministros serão, de modo geral, competentes... Trata-se aqui, certamente, de competência na matéria de

expropriações, porque se trata de importante rua, a abrir entre o Salão Paroquial e o cemitério, porque houve diligências para adquirir o terreno pelos processos normais, as quais se revelaram infrutíferas e porque o arruamento pretendido "constitui uma mais valia e representa uma melhoria conceptual e urbanística de toda aquela zona"... Prevê-se que o montante dos encargos a suportar com indemnizações, pelos 1483m² de terreno, seja de 4.271.040\$.

O senhor presidente propôs a seguir que se deliberasse ratificar a execução de trabalhos a mais na obra de construção do edifício para a Junta de Freguesia de Vila das Aves, que fora adjudicada por 66.296.927\$. Os trabalhos a mais montam a 20.887.038\$. A informação dos serviços refere "que os

aludidos trabalhos a mais mostraram-se imprescindíveis para a boa conclusão da obra." Talvez seja o mesmo que dizer que a conclusão da obra, de boa forma, tenha tornado imprescindíveis os referidos trabalhos. Assim seja, com os votos de todos os presentes. (Já estará incluída a drenagem das águas, que tanto feito teve na praceta?)

Uma obra de monta (330 mil contos) foi a reunião e naturalmente aprovada: a "Concepção/ Construção para o reordenamento e requalificação da Estrada Municipal de Negrelos a S. Martinho do Campo", que, passada a fase de concurso público e de análise das propostas, foi adjudicada às Construções Gabriel A. S. Couto. Foi ainda deliberado aprovar o estudo prévio apresen-

tado pela adjudicatária. Não será a V.I.M a prolongar-se até Negrelos, mas espera-se obra de fôlego... A ver vamos.

Teatro, para as crianças das escolas, sob temas de educação e segurança rodoviária: a 65 contos por espectáculo, deliberado adquirir ao Novo Teatro Construção, Companhia Profissional do Vale do Ave. O senhor presidente decidirá onde, quando e quantos espectáculos. Não temos dúvidas de que já só podemos esperar melhorias seguras relativamente à segurança da condução numa próxima geração de condutores. No seu último número o Entre Margens noticiava que o teatro já começou e que, com esta iniciativa, pretende a autarquia "contribuir para o desenvolvimento sustentado da criança"... Eu diria desenvolvimento

seguro. Ou pelo seguro...

A Junta de Freguesia da Palmeira pediu subsídio para rectificar e pavimentar a rua do Ribeiral e lá recebeu 7500 contos. O Rancho de Santo André de Sobrado parece reviver, visto que pediu ajuda para adquirir trajes regionais, e receberá, por proposta do Sr. Presidente, um subsídio de 75 contos. As Associações de Bombeiros do Concelho receberão 2200 contos cada. Foi aprovada a 2ª. alteração orçamental (saem verbas de rubricas outros (anulação) para outras rubricas outros (de reforço). Pura contabilidade. Para dar uma ideia de como deve o leitor cuidar da sua contabilidade pessoal, no caso de ter empréstimos bancários, nomeadamente para pagar a sua habitação, saiba que a Câmara aprovou ainda as cláusulas contratuais dos empréstimos recentemente autorizados pela Assembleia Municipal. Bem sei que as garantias da Câmara (hipoteca e consignação de receitas) são provavelmente melhores que as suas, mas não deixe de ver bem, no seu banco, quanto está a pagar.

É que, no caso em análise, a taxa é a Euribor a 6 meses mais 0,3% (com direito a bonificação para habitação), num caso, e Euribor a 6 meses mais 0,235% noutro...

Compare com o seu caso. Pode ser que valha a pena marralhar um bocado...

CF

RESTAURANTE
"LORD"



Especializado em churrascaria.
Servem-se diárias económicas e refeições para fora.
Serviços de casamentos e outras festas.
Preços Especiais para casamentos e outras eventos.

FOTO VÍDEO de Artur Machado Ferreira, Lda
Reportagens fotográficas com vídeo.

Duas casas a mesma Gerência...
com o mesmo atendimento, requinte e simpatia

Telf: 252843265 Telm 938357160 - Rua do Paço, nº 26 - GMR LORDELO

DR. JOÃO MONTEIRO
Doenças e Operações aos Olhos
Especialista do Hospital de Sto. António, Especialista da Ordem dos Médicos

CONSULTAS: QUINTAS E SÁBADOS DE TARDE
MARCAÇÃO DE CONSULTAS:

MAGALHÃES OCULISTA

Rua Nuno Álvares Pereira, 157 (Frente ao Mercado)
Telf. 252872021 - AVES Telf. 253481652 CALDAS DE VIZELA

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

CAFÉ E CHURRASCARIA "MIRAVES"
de Artur Máximo (Morrecedo)
Aldeia Nova - S. Tomé de Negrelos
Especialidade em Grelhados
Almoços, Jantares e churrascos diários
com vista para a Vila das Aves
SERVEM-SE REFEIÇÕES PARA FORA
Lugar de Aldeia Nova - São Tomé de Negrelos - Telefone 252941607



Armazém Sede:
Lotº Carreiró - 4795-171
Rebordões
Santo Tirso

Tel: Arm./Res. 252873784-Fax: 252873784 Telm: 917269314/917211926
Filiais: Nº 1 - Paredes : 255782856 * Nº 2 - Gondomar: 224839978
Nº 3 - V.N.Famalicao: 252319044

Cartas ao Director

Sinais...

Pobre País que suportas estes tempos do nada.

Ele é um sujeito de nome Zé Maria, que cobra 7.500 contos pela sua presença!... O sujeito é músico? Não! Cantor? Não! Conferencista? Não! Então se não é, e não se sabe que seja algo do género, então é pela sua ridícula figura que se diz que 31% das mulheres Portuguesas gostariam de casar com ele? Sinais... de incredulidade!

Ele é um Presidente de Câmara que questionado numa Assembleia por um Deputado para que explicasse o suposto benefício a uma empresa, recebe, não o esclarecimento devido, mas uma queixa crime por difamação, sinais... de absolutismo!

Ele é um candidato à Câmara de Farnalicao que em resposta à questão da jovem de 13 anos violada por cinco energúmenos, em Joane, diz que o problema dela é que não aguentou com os cinco. Sinais... de proxenetismo!

Ele é um Secretário de Estado das obras públicas que em face da tragédia de Entre-os-Rios não arranhou melhor que mover uma queixa crime ao abnegado Presidente da Câmara de Castelo de Paiva. Sinais... de mais absolutismo! Ele é um julgamento marcado contra as mesmas pessoas de Entre-os-Rios, por haverem cortado o transito na ponte, por acharem que a mesma não tinha segurança, essa mesma que provocou a tragédia que se conhece, que ironia... a ponte caiu, aquela pobre gente humilde a trabalhadora que mora longe do poder jaz no fundo do rio. Sinais... de impotência e raiva!

Ele foi a extinção dum organismo chamado JAE que no terreno, apesar das insuficiências, ainda tinha técnicos competentes, mas o seu Presidente, Garcia dos Santos, era um homem mal amado pelo poder, e vai daí, com a sua extinção criam-se três organismos diferentes para fazer o que um fazia, com os mesmos técnicos? Não, a maioria rumou a outras paragens, mas deu-se lugar à rapaziada, com mordomias e vencimentos do 1º mundo, sinais... dum tempo para recordar toda a vida.

Deu-se de barato que somos um País moderno, que alinha no pelotão da frente, que é respeitado externamente, bla, bla, bla, será? Ou apenas somos um povo periférico, que a única coisa que realmente representamos é a posição geo-estratégica, e por isso os grandes países nos toleram.

Na Assembleia de Freguesia Extraordinária do dia 03 Março, ouvi do Sr. Presidente da Junta um discurso forte, claro e claro, em coerência com as últimas posições públicas não poder mais claro, como sou um optimista para que não digam que estou sempre a criticar, eis que

finalmente ouvi um discurso e gostei. É assim Sr. Presidente, as coisas têm que ser ditas, saiba que as pessoas apreciam a clareza, mas infelizmente da sua bancada veio o costume. O representante da bancada do PS, lá veio dizer que não era este o melhor sitio para discutir estas questões, não percebi muito bem o que queria dizer com isso, pois se não é na Assembleia o sitio certo, onde é então. Ou são os tiques da política subterrânea? Pois, está bem, é claro, mas...nim! O melhor que souberam dizer, foi perguntar ao Sr. Presidente se ele como "técnico" achava que as obras do centro cultural pelo facto de estarem há tanto tempo paradas, não foram afectadas as suas estruturas!... HAJA PUDOR! A ignorância deveria ter limites! Obviamente o "técnico" respondeu aquilo que qualquer leigo na matéria sabe, que as obras puxam, dilatam, e sempre que possível é melhor que isso aconteça antes dos acabamentos finais, nem mais!

Ficamos a saber, além do mais, que daquela bancada (nove), não virá nenhuma luz.

Vem aí tempestade, avisam-se todas as pessoas que possam e devam prevenir-se, pois a borrasca promete.

Abel Rodrigues da Silva

Afinal o que é aquilo?

Há dias, em conversa com um amigo sobre uma determinada situação em Riba d'Ave, manifestei-lhe a minha intenção de a descrever no papel e enviar para a comunicação social deixando, como sempre, à consideração dos responsáveis a sua publicação ou não.

De repente perguntou-me o meu amigo: Afinal o que ganhas com isso? Respondi-lhe em jeito também de pergunta: e o que perco?

Recordei-lhe, entretanto, o que um dia escreveu Alfredo Barros, o perigo para a democracia não está no levantar das questões, não está na denúncia daquilo que entendemos errado, mesmo que o que consideramos errado esteja certo. O perigo está sim, no exagerado acomodar que parece instalar-se na nossa sociedade.

O que pretendo não é tanto uma denúncia, tanto mais que não estou habilitado tecnicamente para dizer se há ou não poluição, o que pretendo isso sim, é que a autarquia local, no caso a junta de Freguesia de Riba d'Ave, informe tudo o que sabe sobre a situação.

Estou a falar daquela descarga para o rio Ave, ali junto à ponte na margem esquerda.

Da sua proveniência não faço a mínima ideia. Como sabem não tenho conhecimentos técnicos que me

Ex.mo Sr. Director do Jornal Entre Margens

Pelo respeito que me merecem os leitores do Entre Margens, e de encontro com a verdade factual, venho ao abrigo do direito de resposta, solicitar a publicação do seguinte:

No artigo publicado no entre Margens de 15/03/2001, assinado pelo Sr. José Carlos Abreu, tentou o mesmo contestar através de umas análises do "Instituto Geológico e Mineiro", o meu artigo, "O Gigante Adamastor". Em relação ao publicado, não tenho nada a acrescentar nem a retirar, pois não considera o mesmo, de forma nenhuma calunioso. Não vale a pena escamotear os factos! Como é evidente, não tenho nada contra a vossa empresa, o facto real, é o que comprovam as análises, realizadas no conceituado Instituto Ricardo Jorge. A razão do nosso protesto prende-se apenas com o direito à qualidade de vida, que

tem sido posta em causa, desde Novembro de 1999! Por outro lado, temos conhecimento através do Ministério do Ambiente, de que seriam instaurados "... os competentes processos de contra-ordenação, nomeadamente por abandono e eliminação de resíduos em manifesta violação do disposto no Decreto Lei n.º239/97, de 9 de Setembro, e por utilização indevida de terreno do domínio hídrico." Contra factos não há argumentos!

MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA DE ÁGUAS Largo 1º Dezembro, s/nº - 019 Porto Tefefs: 222005043 - 222007877 - 22315728 Fax: 222005323		BOLETIM ANALÍTICO nº 16194-00		PUB
Data de Entrada: 00/11/28 Data de Saída: 00/12/08		Requisitante: Autoridade de Saúde de Santo Tirso (...)		
Colheita: Efectuada pelo - Requisitante Local-Lugar: Rua Calçada do Pisco, 230 Freguesia: Vila das Aves Concelho: Santo Tirso (...) Proveniência: Poço Tratamento: Não tratada.		ANÁLISE BACTERIOLÓGICA		
	Resultados	VMR	VMA	
Nº de U.F.C. de germes aeróbios por ml (37°C - 48h)	>300	10		
Nº de U.F.C. de germes aeróbios por ml (22°C - 72 H)	>300	100		
Nº de coliformes totais por 100 ml (MF)	>80		0	
Nº de coliformes fecais por 100 ml (MF)	>80		0	
Nº de estreptococos fecais por ml (MF)	>80		0	
Nº de esporos de clostrídios sulfito-redutores por 20 ml	>16		0	

VMR - Valor Máximo Recomendável; VMA - Valor Máximo Admissível; MF=Membrana Filtrante
Conclusão: Água bacteriologicamente imprópria

MINISTÉRIO DA SAÚDE INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE Largo 1º Dezembro, s/nº - 019 Porto Tefefs: 222005043 - 222007877 - 22315728 Fax: 222005323		BOLETIM Nº 16195-00 Recepção da Amostra: 00/11/28 Conclusão da Análise: 00/12/27		
Local de colheita: Rua Calçada do Pisco, 230 - Vila das Aves - Stº Tirso Data: 00/11/28 (...)		Requisitante: Centro de Saúde de Santo Tirso (...)		
Análise Físico-Química (G1+G2+G3)		Valores Ref. (DL236/98)		
Parâmetros/Métodos analíticos	Resultados	VMR	VMA	
(...)				
Condutividade (uS/cm a 20°C)/Elect	420	400		
Cloretos (mg/L Cl)/F.C.S.-Vol	30	25		
Ferro (ug/L Fe) / F.C.S. - E.A.A.	350*	50	200	
Nitratos (mg/L NO3) / F.C.S. - E.A.M.	66,3*	25	50	
Manganésio (ug/L Mn) / E.A.A	54*	20	50	
Alumínio (mg/L Al) / F.C.S.	0,24*			

Elct - Eletrometria; Vol - Volumetria; F.C.S. - Fluxo Contínuo Segmentado; E.A.A. - Absorção Atómico; E.A.M. - Absorção Molecular; VMR - Valor Máximo Recomendável; VMA - Valor Máximo Admissível; * Valor Superior ao VMA
Apreciação Sanitária: Água imprópria para consumo. (...)

Clarisse Noémia Brandão R. da Silva

permitam dizer se é poluente ou não, o que sei é aquilo que provavelmente todos sabem. De facto todos os dias deparamos com um enorme tubo com mais ou menos 50 cm de diâmetro que descarrega para o rio líquidos de várias cores, diga-se a talhe de foice, que às vezes é vermelho. Pedir à Junta de Freguesia que informe o que realmente se passa não é pedir muito, parece-me óbvio. Mesmo reconhecendo que a Junta não tem capacidade que

financeira quer outra para resolver a questão, parece-me no entanto que não pode alhear-se da mesma.

Numa altura em que se discute tanto sobre os perigos da poluição, sabemos todos nós dos dinheiros já gastos no sentido de despoluir o rio, mas sobretudo sabemos que ainda não se perdeu a esperança de ver o rio que nos viu crescer novamente limpo. Ao depararmos-nos com aquela situação temos todo o direito e até o dever de

pedir explicações aos autarcas da nossa terra.

Não se pretende dizer, muito menos acreditar, que essa descarga seja poluente, no entanto quantas vezes dou comigo a pensar que em muitas situações, por isto ou aquilo dá a ideia que existe um "complot" entre infractores e poder político.

De todo o modo, poluído ou não, que é feinho, lá isso é!

José Duarte

ARRELA ELÉCTRICA
AVES, LDª
Instalações Eléctricas em
Automóveis
AGUAS DAS BATERIAS - TUDOR
MAGNETI MARELLI
RÁDIOS - SONY -
BOMBS PUNKT - GRUNDIG
Instalações de Alarmes
Telefone/Fax - 252942195
E-mail: COPOSTAL - Rua 25 de Abril, 53
795-023 AVES

NOVIDADE
SISTEMAS ILLUMINAÇÃO EM
FIBRA ÓPTICA P/ PISCINAS,
JARDINS,
LAGOS E
ESPAÇOS COMERCIAIS

José Manuel
Automatização de Portões
Montagens Eléctricas
Electrobombas
Precisa-se de electricistas e
ajudantes
Tel. 252873167 * T.L.M. 917515237 /
91716675 *
Edifício Quinta do Lago - Vila das Aves


FARIAUTO
de José Mendes da Cunha Faria
PRONTO SOCORRO PERMANENTE
CHAPEIRO . PINTURA . MECÂNICA
GERAL
ROMÃO VILADAS AVES
Telefs. Ofic. 252871309
Resid. 252941985

Outra Visão do Mundo
JORGE
OCULISTA

Dia Mundial do Teatro em Vila das Aves

Fruto da semente lançada pelo Grupo Avicena, em fase de reestruturação, o teatro vai-se afirmando e acreditando em Vila das Aves como actividade com iniciativas, público e intérpretes. A prová-lo está a iniciativa da Escola Secundária Afonso Henriques: um grupo designado por TEA e dirigido pelas prof^{as}. Maria José Salgado e Isabel Lima apresentaram para a comunidade escolar a peça de Gil Vicente "Auto da Índia" de que deixamos aqui um "puzle" de belas imagens. A presença do actor Júlio Cardoso do TEP para animar uma palestra sobre teatro teve também o condão de abrilhantar as celebrações do Dia Mundial do Teatro.

Também no dia 2 de Abril os alunos da Escola Secundária e os da Escola EB 2/3 puderam participar em duas sessões de teatro no Cine-Aves com o Grupo Teatro Oficina de Guimarães a representarem com grande humor e brilhantismo o mesmo "Auto da Índia".

"A relação intemporal entre o teatro e o homem é uma relação eterna. Porque se o teatro evoluiu em tanto que fenómeno social, começou primeiro por ser um fenómeno natural assim que o homem primitivo começou a memorizar a sua própria vida e a representá-la com a ajuda da sua imaginação, a prever as suas acções e a imaginar a sua realização. O primeiro grupo de teatro e as primeiras representações teatrais formam-se no espírito do homem. Suscitar representações é uma faculdade e uma necessidade inatas ao homem. Têm consciência que cada um de nós, sem excepção, dispõe de um teatro pessoal, privado, em que nós próprios somos actores e espectadores? Frequentemente até, autor, encenador e cenógrafo desse teatro?"

Mensagem internacional por Pakovos Kampanelis



ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional AMI
Apartado 521 - Carnaxide
2795 LINDA-A-VELHA

OIKOS
Av^a Visconde de Valmor, 35 - 3^o Dt^o
1000 LISBOA

Associação Portuguesa de Deficientes A.P.D.
Largo do Rato
1200 LISBOA

DECO
Praça Pedro Nunes, 16
4000 PORTO

Família Cristã
Rua D.Pedro de Cristo, 10
1700 LISBOA

Associação dos Inquilinos do Norte
Rua da Firmeza, n^o 107
4000 PORTO

Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor
Av^o Defensores de Chaves, 21 - 1^o Dt^o
1000 LISBOA

QUERCUS
Apartado 5
4001 PORTO CODEX



TELEFONES ÚTEIS

Farmácias

Negrelos - Ferreira -	252941166
Aves - Coutinho -	252941290
S. Mart ^o Campo-Popular -	252841284
Rebordões -	252856043
Vilarinho -	252841479
Lordelo - Paiva -	252941288
Riba d'Ave -	252982124
Delães -	252931216
Bairro -	252932678

Hospitais

Santo Tirso -	252856011
Linha Azul -	252855851
Guimarães -	253515040
Riba d'Ave -	252900800
Famalicao -	252300800

Centros de Saúde

Santo Tirso -	252853094
Negrelos -	252941468
Linha Azul -	252871333
S. Mart ^o Campo -	252841128
Delães -	252907030

Bombeiros

Aves -	252820700
Santo Tirso	
Vermelhos -	252852491
Amarelos -	252830500
Vizela -	253584293/4
Riba d'Ave -	252900200

GNR

Santo Tirso -	252858844
Aves -	252873276
Riba d'Ave -	252982385
Lordelo -	252941115

Estação Cam^o de Ferro

Aves -	252942886
Lordelo -	252562226
Santo Tirso -	252866774

Juntas de Freguesia

Rebordões -	252872010
S. Tomé Negrelos -	252941263
Roriz -	252881383
S. Mart ^o Campo -	252841268
Lordelo -	252941033
Bairro	252931008
Riba d'Ave -	252982903
Delães -	252931796
Aves -	252941313

Câmara Municipal

Santo Tirso -	252830400
Guimarães -	253410444
V ^a N ^a Famalicao -	252312119

Instituto do Emprego

Santo Tirso -	252857456
Guimarães -	253514800
V ^a N ^a Famalicao -	252311121

Repartição de Finanças

Santo Tirso -	252851383
Aves -	252871145
V ^a N ^a Famalicao -	252316633
Guimarães -	253413092

Segurança Social

Santo Tirso -	252856081
S. Mart ^o Campo -	252841421
Guimarães -	253412426
V ^a N ^a Famalicao -	252311294

Lar Familiar da Tranquilidade	
Aves -	252942031
SOS SIDA	800201040

Restaurante - Passa-se
Vila das Aves, c/ 350 m², para casamentos, festas, etc, c/ ar condicionado, sistema informatizado, bastante movimento, c/ poss. ajudas a fundo perdido. Cap. 200 pessoas. Preço: 30.000 cts (50% entrada), aceita-se permuta de acordo c/ nova legislação em vigor. Resposta em carta fechada a este jornal.

Vila S. Tomé de Negrelos
Vende-se ou aluga-se
no melhor local, com 230 m², cobertos 120; óptimo para clínicas, bancos, seguros, qualquer comércio ou serviço. Telm. 964351838

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

Aluga-se Café
Contactar telefone
252932094
Bairro

Aluga-se Restaurante
no centro da Vila das Aves
contactar telm 936346528

Guimarães
(Salgueiral)
Vende-se T3
c/ garagem individual
Tel. 919325005

Passa-se Bar/Café
Fontainhas - Vila das Aves
c/ óptimo ambiente
Telm. 917048433 / 917891389

RAFAEL LOPES
Gestor de Seguros
Gest Condominus
Administração e Organização de Condomínios
Uma administração profissional
Crédito Habitação
Crédito Pessoal
Av. 4 de Abril de 1955 - C^o Comercial Abril - Loja AJ 4795-025 AVES
Telefone / Fax 252874933

TINTAS
Pinaves
AGENTE OFICIAL DAS TINTAS GIN
CRISTIANO DA SILVA PEREIRA FERREIRA MACHADO
Rua 25 de Abril, 366 - 4795-023 AVES - Telef. 252941105 - 252942087

ERGUSTAND
Comércio de Automóveis e Acessórios, Lda.
Manuel Meireles Sousa Júnior
Gerente
Volvo GLT 210cv - 1995
c/ todos os extras - 3.150 cts
Xantia Turbo D - 1994
c/ todos os extras PakII - 2.100 cts
Carrinha Passat Turbo D GLT 1.9 cm3 (bordó) - 1991 / 1.850 cts
Carrinha Passat TD (preta) GLT 1.6 cm3 de 1992 / 1.800 cts
Agrinha, n^o 757 - Carreira - 4765-071 Riba d'Ave
Telefone 252907568 Telm. 936692218

LOJAS ASJOR
SPORTSWEAR
Moda Jovem Homem - Senhora
LOJAS ASJOR
Homem
C.C. da Tojela -
Loja 7 - Telef. 252874624
Vila das Aves
Rua João Bento Padilha
Loja K (Bom Nome)
Telf. 252874634 AVES

SEGCONTAS

Gabinete de Contabilidade

Castro & Castro, Lda.

Seguros

Urbanização E
Edifício das Fontainhas, Loja 13
4795-021 Vila das Aves

Tel. 252 87 24 38 - Fax 252 87 14 12

e-mail: Segcontas@clix.pt



MULTIMARCAS

1998
Audi A4 Avant
TDI 110cv Full Extras - 5.250.000\$
1998
VW Golf TDI IV 110 cv - 4.200.000\$
1994
Audi 80 TDI Avant 90cv - 3.100.000\$
1999
BMW 320D Full Extras - 6.100.000\$
1995
Peugeot 106 XSI - 1.550.000\$

Comércio de
Automóveis
novos e usados

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475

A FUNERÁRIA GODINHO

de Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo
o país e estrangeiro

Rua Silva Araújo - Vila das Aves
Telef. 252 941202 - 252 941316

Filial: Lugar da Arnozela - S.Martº Campo
Telef. 252841731
Telm. 919366189



Crónica de...

Um amigo meu, "stor" numa escola secundária, mostrava-se há dias estupefacto, ou coisa semelhante, porque o seu "colega" de Religião, num conselho de turma, baixou a nota a uma aluna, para negativa, pelo simples facto de esta faltar com frequência sem qualquer justificação. O seu colega de Religião argumentava que, na sua disciplina, o sentido da responsabilidade tinha muita importância na atribuição da nota e o absentismo seria, para ele, um exemplo de irresponsabilidade, até porque a opção pela sua aula é facultativa. O meu amigo "stor", por seu lado, defendia (e bem), que a escola foi criada para ensinar conhecimentos e não atitudes e deve avaliar apenas os conhecimentos. E considerava (e bem), que disciplinas como a de Religião e colegas como este, são indesejáveis e só complicam.

Como já disse noutras crónicas, alguns insistem em que a escola deve ensinar e educar, o que me parece muito errado. A escola deve preparar os alunos para a vida, para a enfrentarem e vencerem, doa a quem doer e a vida é como é e não como alguns desejariam que fosse. Religião, educação sexual, educação cívica e moral na escola, é só para atrapalhar a vida aos alunos e professores. Além do mais, e cá para nós que ninguém nos ouve, o absentismo é um direito de há muito adquirido pela sociedade portuguesa, para que alguém se permita considerá-lo negativo!

UM CHATO

PONTOFINAL

Se uma criança convive com a crítica, aprende a condenar. Se uma criança convive com a hostilidade, aprende a disputar. Se uma criança convive com a zombaria, aprende a ser tímida. Se uma criança convive com a inveja, aprende a sentir-se culpada. Se uma criança convive com a tolerância, aprende a ser paciente. Se uma criança convive com o encorajamento, aprende a ter confiança. Se uma criança convive com o consenso, aprende a ponderar. Se uma criança convive com a justiça, aprende a ser honesta. Se uma criança convive com a serenidade, aprende a ter fé. Se uma criança convive com a aprovação aprende a amar-se. Se uma criança convive com a aceitação e a amizade, aprende a descobrir o amor presente no mundo. *Dorothy Law Nolte/JN*



Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S.Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



SERRALHARIA MONTEIRO

Manuel Francisco Fernandes Monteiro

Telemóvel 933197294 - Rua de Cense, 823
4795-049 VILA DAS AVES



Anedotas

O carroceiro batia com o chicote no burro quando um cavaleiro muito sensível decidiu intervir!

- Não maltrate o animal dessa maneira!

- Porquê? Porventura o senhor pertence à família dele?

- Eu não!. Mas acho horrível que os irmãos se tratem assim...

- Porque não devolveste a pulseira à moça que a tinha perdido?

- Não podia. Ela tinha este dístico: "Eternamente tua".

- O senhor acredita realmente no resultado dos anúncios?

- Acredito sim! O anúncio é a alma do negócio. Ainda há dias deitamos um ao jornal a pedir um guarda nocturno para o nosso banco. E o banco foi roubado nessa mesma noite!

Um indivíduo com pretensões a engraçado aproximou-se da porta de um café e perguntou em voz alta:

- Este é o café dos burros?

- É sim! - respondeu uma voz de lá de dentro, com muita calma.

- Pode entrar que há um lugarzinho para si!

Uma de escoceses:

- Ontem não estavas na missa?

- Claro que estava!

- Parece impossível, não te vi!

- Evidentemente! Fui eu que fiz o peditório.

Entre gatunos:

- Que belo carro! Roubaste-o?

- Não senhor! Comprei-o por quatrocentos contos!

- E tu tinhas quatrocentos contos?

- Não! Roubei-os!

JOSÉ LUIS COSTA

Pedido de Auxílio

Solicita-se a quem possua uma cama articulada disponível e que a possa emprestar a uma família necessitada o favor de comunicar a este jornal através do telefone 252872953.

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados devem identificar-se junto do respectivo restaurante.

No Zé da Rampa ***

O feliz contemplado nesta 1ª quinzena de Abril foi o nosso estimado assinante nº 164, Benjamim Pinheiro da Cunha, residente na Rua 25 de Abril, nº 81, 4º Dtº, Aves.

No SOBREIRO ***

A feliz contemplado nesta 1ª quinzena de Abril foi o nosso estimado assinante, Isidro António Almeida Paiva, residente no Lugar do Pombal, em Bairro.

Na Adega Regional 2000***

O feliz contemplado nesta 1ª quinzena de Abril foi a nossa estimada assinante, Maria Adelaide Costa Oliveira, residente no Lugar da Costa, Roriz.

* Restaurante Zé da Rampa
Carvalheiras * Vila das Aves
Telf: 252 941517 / 252 871044

* Restaurante Sobreiro
Avª Silva Pereira - 4765 Bairro-
Telf: 252 931043 / 252 905910

* Adega Regional 2000
Lugar de Fontão - 4795 Roriz
Telf: 252 881903

QUIOSQUE DAS AVES

de Joaquim Sousa Ferreira
JORNAIS E REVISTAS

Rª dos Correios - Telef. 252872706
4795-054 Aves

FOTO AVIZ

de José Meireles

Laboratórios * AVIZ-COLOR
R.Silva Araújo - Tel. 252941348
Vila das Aves

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

"Entre a dispersão e a concentração"

A autarquia de Santo Tirso procedeu na passada sexta-feira a avaliação pública do Plano Director Municipal actualmente em vigor. E entre as diferentes conclusões, os indicadores que apontam um "crescimento explosivo" no que à construção de prédios diz respeito.

No âmbito da primeira fase de revisão do Plano Director Municipal (PDM), a grande proposta faz-se ao nível da rede viária com a criação da designada "Via Estruturante Municipal". Por outras palavras, trata-se de uma via que se pretende alternativa à Estrada Nacional 105 de forma a resolver os problemas de acessibilidade registados sobretudo na zona do Vale do Ave do município de Santo Tirso. Face ao crescimento das habitações registado na última década, e numa zona onde se consolidam centros urbanos, esta é uma das respostas que se impõem perante os indicadores de crescimento agora tornados públicos e tendo em conta o processo de ruptura verificado na actual rede viária.

"CRESCIMENTO EXPLOSIVO"

Iniciado a 25 de Março de 1999, o processo de revisão do PDM foi alvo, na passada sexta-feira de uma "avaliação prospectiva" tornada pública em sessão realizada na Biblioteca Municipal. De acordo com as declarações de Castro Fernandes, este processo de revisão assume-se sobretudo como "um momento de reflexão e avaliação do comportamento do Plano Director vigente" com o objectivo de "confirmar ou inflectir o rumo traçado para as políticas municipais de intervenção no território".

Sob a coordenação do arquitecto Manuel Fernandes de Sá foram apresentados na referida sessão os resultados da avaliação feita ao PDM em vigor, aprovado em 1994. E dessa avaliação, um dado assume-se de especial importância, ou seja, o que diz respeito ao número de construções. No período compreendido entre 1991 e 2000 mais de 11 mil prédios foram edificados. Para Manuel Fernandes de Sá trata-se de "um crescimento verdadeiramente explosivo" e ao mesmo tempo surpreendente pois "dos estudos feitos nada o fazia prever". E por isso mesmo, com alguma dificuldade foi apontando um conjunto de razões prováveis para este crescimento. Desde logo, um possível aumento demográfico; razão que só o recenseamento agora em curso poderá ou não provar. Para além disso, "a diminuição do tamanho médio da família"; para Fernandes de Sá, por ventura um dos factos que maior expressão terá tido neste crescimento, a par com outras razões como "o investimento imobiliário".

Em termos percentuais, e de acordo com as afirmações de Castro Fernandes, "o município de Santo Tirso assistiu na última década a um acréscimo de construção na ordem dos 40% relativamente a 1991". Ao nível das tipologias mantêm-se as "construções tradicionais com predominância para a moradia unifamiliar isolada, reiterando o modelo de ocupação em evidência no Ave e a localização de tipologias multifamiliares nos Centros Urbanos". Desta avaliação, não se verificam grandes assimetrias na localização das novas construções que se encontram



Os Arquitectos Fernandes de Sá e Nuno Portas, com Castro Fernandes na apresentação da avaliação ao PDM

disseminadas por todas as freguesias, registando-se os valores mais baixos em Vila das Aves e Santo Tirso, devendo notar-se que nestes dois casos, e ao contrário do que acontece nas restantes freguesias onde o predomínio vai para a habitação unifamiliar, as construções correspondem a edifícios de habitação colectiva. A partir destes dados, a constatação de que o designado modelo de Povoamento Difuso se expandiu e está a consolidar-se. Por outro lado, e apesar de ser este o modelo dominante, regista-se igualmente um reforço e também consolidação de centralidades, nomeadamente em Santo Tirso, Vila das Aves e S. Martinho do Campo. Neste contexto, a constatação, por outro lado, da ruptura ao nível da rede viária, principalmente no que ao eixo nascente-poente diz respeito. E é com o intuito de fazer face a esta situação, e com objectivo de novas acessibilidades serem criadas que nesta fase se propõe a já referida "Via Estruturante Municipal", que pretende constituir-se como uma alternativa à polémica Estrada Nacional 105, que como afirmava Fernandes de Sá, "nem é estrada nem é rua", mas onde se registam valores de circulação extremamente elevados.

DIALÉCTICA

Comentando a avaliação apresentada e sobretudo, definindo os desafios que para o concelho de Santo Tirso se afiguram, o professor Álvaro Domingues referiu-se aquilo a que considerou como sendo "a nova concepção urbana", feita a partir destas duas dinâmicas, ou seja, a "urbanização a fazer-se ao mesmo tempo de movimentos de

concentração e desconcentração", num município que não podendo ser tido como rural, também não pode ser encarado como urbano. Para além disso, chamou a atenção para a importância da qualificação dos aglomerados urbanos; qualificação esta que se faz pelas funções sociais que possam desempenhar e não tanto pelo número de habitantes que aí se concentram. Neste sentido, sublinhou ainda a necessidade do município atrair algo que o distinga, referindo que uma dessas mais valias pode vir a ser concretizada a partir da reconversão da antiga Fábrica do Teles.

Na mesma linha de raciocínio, o arquitecto Nuno Portas, referindo-se ao trabalho desenvolvido no âmbito do PDM, foi afirmando que "entre a dispersão e a concentração importa apanhar o melhor das duas coisas e evitar o pior". Para além disso, e do seu discurso, foi sobressaindo o apoio incondicional à Associação de Municípios do Vale do Ave (que o próprio ajudou a criar), em detrimento da "desarrumada", assim a classificou, Área Metropolitana do Porto: "o Vale do Ave pode ser posto no mapa da Europa, mas Santo Tirso sozinho, não". Para Nuno Portas, assume-se de especial relevância esta "solidariedade intermunicipal", não devendo contudo, e nesta perspectiva, ser anulada a "competitividade entre concelhos".

PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Da avaliação do PDM em curso, salienta ainda o presidente da Câmara o grau de execução conseguido, a rondar os 82%, notando Castro Fernandes que "muitas das

acções consideradas como não realizadas, como por exemplo o novo hospital distrital, as variantes às estradas nacionais e a construção de escolas profissionais" não serem da competência directa da autarquia. Por outro lado, sublinha o facto de muitas das acções previstas terem sido ultrapassadas "por circunstâncias de desenvolvimento do território e inflexão de políticas sectoriais da Administração central" Com isto, obras que à altura não seriam previsíveis acabaram por se revelar prioritárias como o SIDVA, o Sistema Municipal de Abastecimento águas do Cavado, entre outras.

Deste processo de avaliação e revisão, destaca ainda o presidente da Câmara, a importância quer da participação do público, quer do diálogo mantido com os presidentes de Junta. Ao longo de três meses (de 15 de Janeiro a 15 de Abril de 2000) foram registadas mais de 800 participações, na sua maioria, correspondendo a uma vontade ou necessidade de dotar os terrenos próprios de capacidade construtiva ou de aumentar a capacidade já prevista em PDM. Em concreto, mais de metade das participações do público sublinham a vontade de construir habitação própria em terrenos abrangidos pela Reserva Agrícola Nacional (RAN) e pela Reserva Ecológica Nacional (REN).

Por sua vez, e dos inquéritos feitos às 24 Juntas de freguesia que compõem o concelho, uma grande parte (vinte) reclama mais áreas para expansão urbana; outras, em menor número, queixam-se da falta de colocação de terrenos com capacidade construtiva no mercado imobiliário. JAC



ROLMÁQUINAS
ROLAMENTOS E MÁQUINAS, LDA

Telf. 252873509 / 942281 - Fax 252942281
Av. Silva Araújo, Loja H-I-J - Apartado 29 - 4795-908 VILA DAS AVES

Ganhe um almoço para duas pessoas nos Restaurantes:

Zé da Rampa
Sobreiro
Adega Regional 2000

veja página 19

Doença dos Olhos

Dr^a Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3

4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

JORGE

OCULISTA